

Voltou o Corpo da Bela Que Morreu Queimada

HORACIO DE CARVALHO JÚNIOR

Diretor Geral

J. B. MARTINS GUIMARAES

Diretor Superintendente

DANTON JOBIM

Diretor Redator Chefe

Diario Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 18 DE OUTUBRO DE 1952

PREÇO: UM CRUZEIRO

ABALADA TODA A CIDADE POR BRUTAL EXPLOÇÃO EM CAXIAS

Há Mortos e Feridos no Sinistro

Seriam 9 horas, quando forte explosão abalou Caxias, repercutindo até no Rio, sendo sentido nos bairros de Lins Vasconcelos, Grajaú, Méier e outros subúrbios da Leopoldina. Tinha explodido uma das caldeiras da Fábrica de Produtos Químicos "Marle". Lida, em Caxias, na rua Quintino Bocaiuva, 33. Estavam trabalhando, aquela hora, na fábrica alguns operários, cujo número não pôde ser precisado.

ATÉ O CHÃO ERA EXPLOSIVO

A explosão foi tão forte, que várias casas num raio de ação de uns cem metros foram atingidas pela concussão, ficando destelhadas, com vidros partidos, enquanto, uma outra, situada na calçada fronteiriça à fábrica, quase desmoronou integralmente.

Um forte incêndio seguiu a explosão, envolvendo, numa rapidez espantosa todo o galpão que era a fábrica, ameaçando um outro pavilhão, onde havia, em depósito, grande quantidade de material explosivo.

Um antigo operário da Fábrica, declarou nos: — Até o chão era incendiário, tal a quantidade de material explosivo que ali era utilizado.

BOMBEIROS E AMBULAN-

CTAS DO RIO chegaram logo que teve notícias do sinistro, solicitando socorros médicos e o auxílio dos Bombeiros do Rio, que, em menos de 30 minutos, chegavam ao local do fogo, comandados pelo cel. Henrique Delfino Santos, do Posto Central.

(Conclui na 2.ª página)

Até o Governador no "Conto" do Petróleo

A proposta da notícia ontem divulgada, em primeira mão, por esta folha, sob o título acima, recebemos do Secretário do Governador fluminense a seguinte carta, endereçada ao nosso redator-chefe:

"Ilustre confrade: — O vosso conceituado diário publicou hoje, sob a epígrafe: 'Até o Governador no "Conto" do Petróleo', uma notícia sobre a aventura de dois espanhóis que se diziam possuidores de uma autorização para a venda de petróleo do Urã.

"A bem da verdade, informo ao prezado confrade que, em dia do mês passado, recebi, em razão do meu cargo, os referidos espanhóis, que se faziam acompanhar do Dr. Arnaldo Duarte e que tinham pedido uma audiência ao Sr. Governador. Todavia, esclarecido que fui a propósito do assunto que eles pretendiam tratar com o Chefe do Governo fluminense, disse-lhes que o caso em tela — importação de petróleo — fugia à alçada do governo do Estado, aconselhando-os a procurarem o Conselho Nacional do Petróleo.

"Foi essa a única relação entre os referidos Srs. e o Governo fluminense. — Certo de que o ilustre jornalista dará a esta a publicação que se faz necessária à elucidação do caso em apreço, subscrevo-me, cordialmente. — (a.) — Helio Gurgel, Secretário do Governador."

Benedito: Reforma Constitucional Tornando Governadores Elegíveis

No momento em que o sr. Gustavo Capanema proclamava, na Câmara, que o sr. Getúlio Vargas é o "guardião da Constituição", o sr. Benedito Valadares fazia sondagens junto a deputados do PSD em favor de uma reforma do capítulo das inelegibilidades da Carta Magna.

O ex-governador mineiro, nas conversas que teve com líderes do seu partido, disse que o seu interesse era apenas um: permitir que o presidente do PSD, governador Amaral Peixoto, se eleja deputado ou senador, pois seria injusto que, no vigor da sua força política e pessoal, tivesse de se cortar sua vida pública.

As sondagens do sr. Valadares atingiram a setores independentes do PSD, o que faz crer que, antes de chegar até aí, terá tido ele muitas outras conversas no mesmo sentido.

PROBLEMA POLÍTICO
NÚMERO UM
Dirigentes da oposição confirmaram ontem à reportagem da convicção de que o problema da reforma constitucional continua a ser o número um da agenda política.

O discurso do sr. Artur Aurá, defendendo a tese revisio-

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

Expulso do Colégio, Matou-se de Vergonha

Envergonhado por haver sido expulso do colégio, suicidou-se ontem à tarde, no banheiro de sua residência, o estudante Carlos Alberto Torres Silva, de 15 anos de idade.

O menor suicida é filho do sr. Uirivá Silva, que atualmente se encontra no Pará, e de D. Selma Torres Silva, e residia à rua Senador Vergueiro 55, apto. 201.

JÁ PELA SEGUNDA VEZ

Carlos Alberto era aluno do Colégio La Fayette, de onde, há no ano passado, fora expulso por motivo disciplinar. Atendendo às súplicas de seus pais, entretanto, a administração do colégio resolveu dar-lhe nova oportunidade, admitindo-o no período letivo deste ano.

O estudante, porém, ao contrário do que prometera a seus pais, não se corrigiu de todo. Passados os primeiros meses, voltou a mostrar-se relapso nos estudos e no comportamento. Ontem, depois de um gesto de

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

Entre Aumento e Abono, Barnabés Prontos a Reagir

Os servidores públicos estão preparados para realizar, no dia 31 do corrente, uma grande manifestação que poderá ser de rezojo — caso o governo proponha ao Congresso aumento definitivo, à base do anteprojeto Lício Hauer — ou de protesto, principalmente se o governo adotar a fórmula de abono provisório, em lugar de reajustamento de vencimentos. A decisão dos Barnabés foi anunciada ontem, numa proclamação da Comissão Coordenadora do Movimento Pró-Aumento, que atualmente funciona como órgão da União Nacional dos Servidores Cíveis do Brasil.

CONTRA O ABONO

Sobre as últimas informações do deputado Mario Altino, revelando a intenção do governo de concluir os seus nove meses de protelação com o parto da montanha de um projeto de abono, diz a proclamação: "Deplora esta Comissão Coordenadora o desvirtuamento do assunto, por parte do governo, ao cogitar de abono em lugar de aumento, alegando uma futura reestruturação. E' essa mais outra manobra de sentido divisionista e diversionista. Estruturação e aumento são dois problemas distintos, portanto, distinta deverá ser a sua solução, que urge em ambos os casos. Cogitando de abono, o que deseja o governo é excluir o benefício do benefício várias categorias de servidores, entre os quais o pessoal reestruturado do Departamento dos Correios e Telégrafos, da Casa da Moeda

e da Imprensa Nacional e o pessoal das autarquias, principalmente os ferroviários, além do Pessoal de Obras. Além do mais, o abono não se incorporando aos vencimentos, ou salários, não permite o recurso do desconto em folha."

O DEPLORAVEL MARIO ALTINO

Referindo-se à atuação do sr. Mario Altino como instrumento eficiente do golpe contra os servidores públicos, diz a proclamação: "Neste particular, esta Comissão deplora haver-se cumprido com tais manobras o deputado Mario Altino, que também é funcionário."

RESPONSÁVEL O GOVERNO
Em outra passagem o documento responsabiliza o governo pelas consequências de seus

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

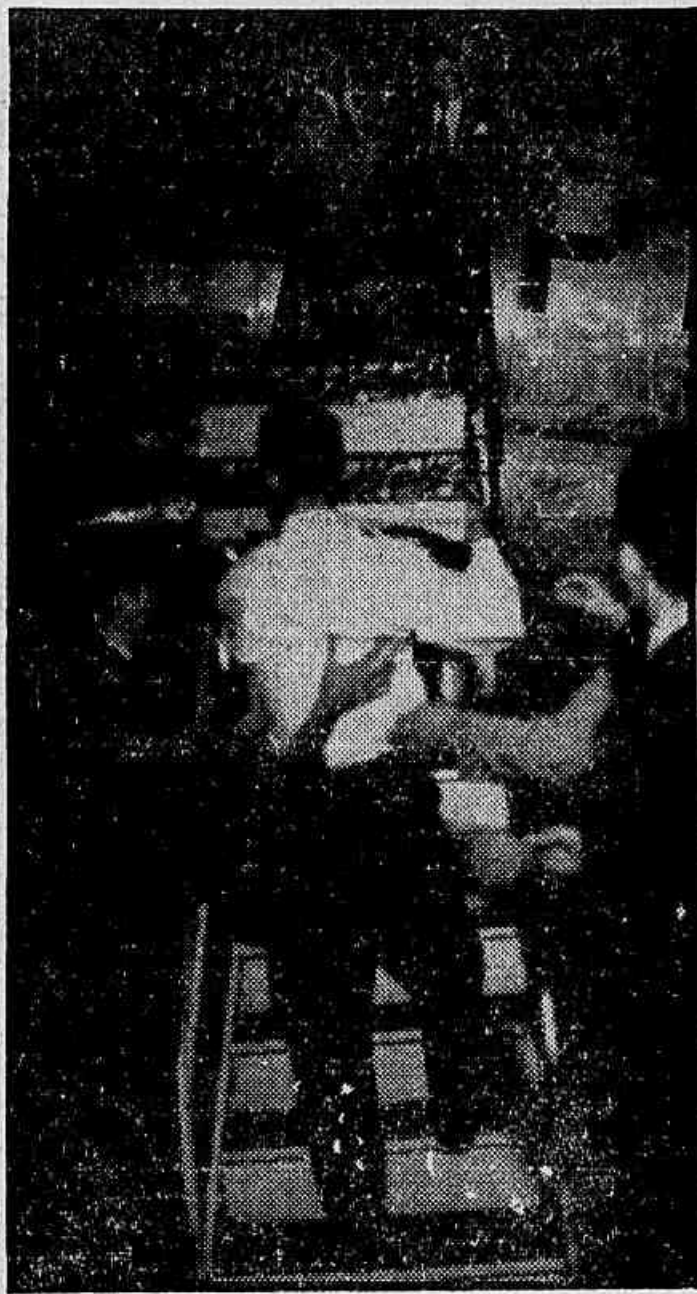
(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)



Ante as lágrimas e consternação de inúmeras pessoas que acorreram ao aeroporto, foi descido o caixão que continha o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jovem tragicamente morta no desastre do DC-3.

Recebida em Prantos Até Pelos Estranhos

Instantes da mais profunda emoção foram vividos na noite de ontem, no aeroporto Santos Dumont, quando aterrissou o avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC-3 da Aerovias. Uma pequena multidão aguardava, afilada, na entrada do campo. Quando o avião — falante anunciou que o avião que transportava aquela cara fúnebre estava aterrissando, fôdas as pessoas acorreram ao encontro do aparelho. A frente de todos, com o semblante conturbado, os olhos marejados de lágrimas, estava Carlos Roberto Ribeiro — o noivo de Hilda. A seu lado, agarrada a seu braço, buscava um consolo no avião que trazia o corpo de Hilda Albuquerque, a bela jo-

vem morta no desastre do DC

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

Arabes e Asiáticos Levam à ONU a Questão Racial

Por Expressiva Votação Foi Imposta a Inclusão no Temário

NOVA YORK, 13 (Tad Szulc, correspondente da U.P.) — A Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu por votação incluir em seu temário uma proposta árabe-asiática em que se afirma que a política racial da União Sul-Africana constitui uma ameaça à paz. A votação verificou-se depois que a Assembleia infligiu uma derrota ao seu presidente, o canadense Lester Pearson, ao ignorar a decisão desta no sentido de que a União Sul-Africana poderia negar competência à Assembleia para ocupar-se da referida proposta antes que esta fosse incluída no temário. Por 46 votos contra 6 e 8 abstenções, a Assembleia decidiu incluir a proposição em seu temário.

DERROTADO O PRESIDENTE

Depois de Pearson se manifestar em favor da União Sul-Africana, Andrei Vishinsky e delegados latinos e americanos, árabes e asiáticos declararam-se contra tal decisão, que foi rejeitada por 41 votos contra 19 e 7 abstenções. O aludido delegado russo acusou Pearson de haver "usurpado" os direitos da assembleia geral com seu pronunciamento, ao qual qualificou de "absurdo jurídico" e de "máu augúrio" para a futura tarefa da Assembleia. Votaram contra a inclusão da proposta no temário da Assembleia a Austrália, França, Colômbia, Nova Zelândia, Grã-Bretanha, abstenção-se a Argentina, Bélgica, Canadá, República Dominicana, Holanda, Nicarágua, Luxemburgo e Turquia. Somente os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Nova Zelândia, África do Sul, Austrália, Canadá, França, Luxemburgo, Holanda e Bélgica votaram a favor de Pearson quando foi posta em votação a validade do pronunciamento do presidente da Assembleia.

O debate da questão sul-africana consumiu praticamente toda a sessão matutina, tendo constituído a primeira "escaramuça" do atual período de sessões. No curso dos debates houve ataques pessoais a Pearson — coisa pouco frequente — por parte de Vishinsky e do delegado do Irã, Fadil Al-Jamali. Quando se iniciou a sessão, às 10,35 horas, o primeiro orador foi o delegado da União Sul-Africana, G. P. Voost, o qual, ao referir-se à proposta, apresentada pela Mesa, e dos países árabes e asiáticos, em que se acusa a África do Sul de pôr em perigo a paz com sua política racial, declarou que quarta-feira havia dito à Primeira Comissão que o assunto era de jurisdição interna da União Sul-Africana e que, portanto, a ONU não tinha direito a debater-lo.

Voost acrescentou: "Minhas razões para negar competência

VISHINSKY RESPONDERA, HOJE, A DEAN ACHESON

Espera-se Que o Delegado Soviético Fale Sobre o Plano Russo Para a Luta Coreana e as Negociações em Pan Mun Jom

NAÇÕES UNIDAS, N. York, 17 (U.P.) — O ministro das Relações Exteriores da União Soviética, sr. Andrei Vishinsky, anunciou que responderá amanhã, sábado, ao discurso do secretário de Estado norte-americano, sr. Dean Acheson, pronunciado ontem ante a Assembleia Geral das Nações Unidas.

NAO ESTA INSCRITO

Conquanto funcionários da ONU informassem que o nome do sr. Vishinsky não figura na lista dos oradores em poder do presidente da Assembleia, sr. Lester Pearson, o próprio delegado soviético comunicou aos jornalistas que falará durante o debate geral na sessão matutina de amanhã. Espera-se que esse discurso revele o plano soviético sobre a guerra da Coreia e as negociações paralisadas em Pan Mun Jom. Se a oração do sr. Vishinsky seguir a linha costumeira, sua resposta ao sr. Acheson se traduzirá na exposição de um plano de propaganda para a paz mundial, que provavelmente não será aceito pelo Oeste — como tem sucedido a todos os outros planos apresentados nos últimos quatro anos nas sessões da Assembleia Geral.

PROPOSTA GLOBAL

Têm circulado versões não confirmadas que o sr. Vishinsky apresentará uma proposta global que compreenderá a Coreia, a retirada de todas as tropas estrangeiras e um tratado de paz da União Soviética com o Japão, condicionado à retirada das forças norte-americanas do território japonês.

De qualquer modo, os observadores estão quase seguros de que o delegado soviético apresentará a campanha de seu país para que as negociações de trégua na Coreia sejam confiadas à Assembleia Geral da ONU. Os Estados Unidos têm se oposto a esta transferência, na que correm o risco de apoiar a maioria dos países ocidentais.

CONTROLE DE CINCO HORAS

No decorrer do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

dos em estado de alerta. Muitos manifestantes conduziam cartazes em que se lia "legislações como Queremos eleições gerais" e "O Parlamento não representa o povo". Os manifestantes exigiram que o Parlamento fosse dissolvido.

Um desmarcar do "golpe de estado mirim" o exército tomou conta de todos os meios de comunicação, e, durante cinco horas, proibiu o envio de telegramas para o Exterior. Os telefones ficaram também sob controle militar. Conseguiu-se evitar, pelo menos temporariamente, uma crise no Gabinete. A pedido do vice-presidente do Parlamento, Soekarno, conferenciou com os altos chefes do exército, tratando de evitar que se agravasse a situação. Desde há várias semanas existia uma atmosfera de crise ministerial devido às críticas ministeriais à política do Ministério da Defesa.

Uma bateria de campanha foi colocada diante do palácio, ao mesmo tempo em que tanques e carros blindados eram manti-

Resenha INTERNACIONAL

Renunciou o Gabinete Finlandês

HELSINKI, 17 (U. P.) — Depois de um ano no poder, renunciou o Gabinete da coalizão agrário-socialista, pondo em grave perigo o programa econômico que vinha executando com o apoio de todos os partidos, graças ao qual foi contida a inflação e criou-se a base para o progresso econômico verificado nos últimos 18 meses.

Contra-Ataques

TÓQUIO, 18, sábado — (U.P.) — As forças chinesas iniciaram uma série de contra-ataques no setor montanhoso do triângulo, a noite passada, depois de atacar as tropas norte-americanas e sul-coreanas com intensidade e prolongado fogo de artilharia.

Stalin Continua

Moscou, 17 (U.P.) — Stalin encabeçou uma lista de membros do Comitê Central do Partido Comunista soviético designados para compor os recém-formados Presidium e Secretariado. Dez antigos membros do poderoso Politburo passaram ao novo órgão, que se compõe de 25 membros.

Desastre

SAN DIEGO, Califórnia, 17 (U.P.) — A candidatura de um candidato à presidência dos E.U.U., governador Adlai Stevenson, declarou que os republicanos precipitaram um "desastre mundial" se vierem a ganhar as eleições, obtendo uma oportunidade para "torpedear" a política externa norte-americana.

Advertência

DELAWARE, EE. UU., 13 — (U.P.) — Discursando nesta cidade, o candidato republicano ao general Dwight Eisenhower, advertiu aos povos livres que não se deixem enganar pela propaganda de paz que os russos estão lançando, pois essa campanha poderia ser apenas uma cortina de fumaça para o velho plano soviético de conquista mundial.

Pena de Morte

CAIRO, 17 (AFP) — O "conselho de guerra" especialmente formado para instruir o caso do general Hussein Sirry Amer, ex-comandante do corpo das fronteiras, e do coronel Elsayed Farag, ex-governador do Deserto Ocidental, acaba de apresentar as suas conclusões: os dois oficiais merecem a pena de morte.

Boas Relações

WASHINGTON, 17 (U. P.) — O dr. Alberto Lleras Camarero, ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos, disse esta noite num discurso difundido pelo rádio para todo o país que está certo de que o resultado das próximas eleições presidenciais nos Estados Unidos não afetará adversamente as relações entre esse país e a América Latina.

que as suas queimaduras infeccionaram, tornando muito grave o seu estado de saúde.

Góis Monteiro Para o Tribunal

Nos meios militares espera-se a nomeação do general Góis Monteiro, para o Superior Tribunal Militar, na vaga aberta pelo afastamento compulsório do seu colega Mário Air Pires.

NOMES

Nomeado para o S.T.M. o general Góis deixará a Chefia do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Para substituí-lo neste importante posto, toria sido escolhido o general Fluzza de Castro, que, todavia, não aceitou o convite. Ante essa recusa fala-se muito nos nomes de Moraes e general Cordeiro de Farias, como os mais prováveis substitutos de Góis.

Entretanto, outros nomes têm sido lembrados: generais Angelo Mendes de Moraes, Can Robert Pereira da Costa.

O Reino Unido todavia, não

clírgica. O filho de um comerciante introduziu um grão de milho no nariz, já tendo o rosto inflamado devido à infecção provocada pela germinação da semente. Usando pinças e alguns medicamentos franceses, Vandeveldt extraiu com habilidade o corpo estranho do nariz da criança, ficando o menino radicalmente curado, e nada recebendo em pagamento dos seus serviços.

O plano vital...

Por tudo isso, o sr. João Luiz de Carvalho, no seu parecer, contrariou ao projeto e seus substitutos.

Na sessão de ontem da Câmara Municipal, o sr. Silvino Neto, a propósito do encerramento da sessão da Prefeitura, pelo sr. João Carlos Vital, para conseguir apoio ao famigerado projeto 1.000, declarou que tem ouvido falar muito contra o projeto de 1922, que se venderam para aprovação o contrato reformado de Light.

"Hoje", acrescentou, não é preciso mais dinheiro para comprar a maioria dos vereadores de 1952: bastam três empregos na Prefeitura.

DECEPCÃO

Continuando, disse que, durante a última campanha eleitoral, ouviu falar, a todo instante, que os novos vereadores eleitos iriam moralizar a Câmara, iriam anular a última reforma dos quadros da Prefeitura, iriam elevar o nível moral da Prefeitura da cidade. E pergunta: onde estão, hoje, esses vereadores? Onde se encontram, agora, esses moralistas? A maioria — que está se deixando comprar pelos três lugares (3 dos 150 oferecidos a todos) — devia, — prosseguiu o orador — de votar o projeto 1.000, rejeitando a Mensagem 74, do prefeito, que ofereceu esses empregos. Não faria isso, porém, por que não votar o projeto 1.000, que vai aumentar o custo da vida

Além disso, a atitude do sr. Silvino Filho representava uma provocação contra os partidos políticos do Distrito Federal, que estão se colocando contra a aprovação do projeto 1.000.

O sr. Salomão Filho, líder do P. S. B., propôs um voto de fé em favor do projeto 1.000, e apoiou ao sr. João Carlos Vital, sendo aprovado pela maioria que defende o projeto 1.000 e os 150 novos empregos. O sr. João Luiz de Carvalho, do P. T. B., votou contra, declarou que os vereadores da maioria perderam interesse moral ao não se venderem ao projeto para aprovar o projeto 1.000.

O sr. Salomão Filho, líder do P. S. B., propôs um voto de fé em favor do projeto 1.000, e apoiou ao sr. João Carlos Vital, sendo aprovado pela maioria que defende o projeto 1.000 e os 150 novos empregos. O sr. João Luiz de Carvalho, do P. T. B., votou contra, declarou que os vereadores da maioria perderam interesse moral ao não se venderem ao projeto para aprovar o projeto 1.000.

O sr. Salomão Filho, líder do P. S. B., propôs um voto de fé em favor do projeto 1.000, e apoiou ao sr. João Carlos Vital, sendo aprovado pela maioria que defende o projeto 1.000 e os 150 novos empregos. O sr. João Luiz de Carvalho, do P. T. B., votou contra, declarou que os vereadores da maioria perderam interesse moral ao não se venderem ao projeto para aprovar o projeto 1.000.

O sr. Salomão Filho, líder do P. S. B., propôs um voto de fé em favor do projeto 1.000, e apoiou ao sr. João Carlos Vital, sendo aprovado pela maioria que defende o projeto 1.000 e os 150 novos empregos. O sr. João Luiz de Carvalho, do P. T. B., votou contra, declarou que os vereadores da maioria perderam interesse moral ao não se venderem ao projeto para aprovar o projeto 1.000.

O sr. Salomão Filho, líder do P. S. B., propôs um voto de fé em favor do projeto 1.000, e apoiou ao sr. João Carlos Vital, sendo aprovado pela maioria que defende o projeto 1.000 e os 150 novos empregos. O sr. João Luiz de Carvalho, do P. T. B., votou contra, declarou que os vereadores da maioria perderam interesse moral ao não se venderem ao projeto para aprovar o projeto 1.000.

O sr. Salomão Filho, líder do P. S. B., propôs um voto de fé em favor do projeto 1.000, e apoiou ao sr. João Carlos Vital, sendo aprovado pela maioria que defende o projeto 1.000 e os 150 novos empregos. O sr. João Luiz de Carvalho, do P. T. B., votou contra, declarou que os vereadores da maioria perderam interesse moral ao não se venderem ao projeto para aprovar o projeto 1.000.

O sr. Salomão Filho, líder do P. S. B., propôs um voto de fé em favor do projeto 1.000, e apoiou ao sr. João Carlos Vital, sendo aprovado pela maioria que defende o projeto 1.000 e os 150 novos empregos. O sr. João Luiz de Carvalho, do P. T. B., votou contra, declarou que os vereadores da maioria perderam interesse moral ao não se venderem ao projeto para aprovar o projeto 1.000.

Ameaças Americanas ao Governo Soviético

Exigem os Estados Unidos Indenizações Pela Perda da Tripulação e da "Fortaleza Voadora" Abatida Pelos Russos

WASHINGTON, 17 (U.P.) — Os Estados Unidos acusaram a União Soviética de haver cometido um "ataque impermissível e injustificado" contra um bombardeiro norte-americano B-29 do 8º Grupo de Bombardeiros, exigindo-lhe indenizações pela perda de vidas dos tripulantes e do aparelho.

AMPLAS INFORMAÇÕES

Igualmente exigiram que a União Soviética lhes forneça "amplas informações" sobre os sobreviventes da tripulação de 8 homens da B-29 que porventura tenham sido recolhidos no território soviético. Essa acusação e o protesto estão contidos numa nota de tom muito enérgico entregue ao sr. Krenlin por intermédio da embaixada norte-americana em Moscou.

A nota repete categoricamente a afirmação de Moscou de que a B-29 havia violado território soviético, que o avião norte-americano abateu fogo em primeiro lugar sobre os caças russos e que somente depois de atacados foi que esses caças responderam ao fogo da super-fortaleza voadora.

NAO ERA TERRITÓRIO SOVIÉTICO

Declara também a nota de Washington que a B-29 não levava bombas e suas metralhadoras "não estavam em situação de funcionar". O bombardeiro norte-americano foi abatido a 7 de outubro corrente, próximo da ilha de Yuri, diante do Japão setentrional. A nota afirma que o avião não sobreviveu a queda e que, além disso, a ilha de Yuri não é território soviético.

Diz também a nota norte-americana que o governo soviético tentou fugir à responsabilidade ao desfigurar os fatos.

Uma energia nota de protesto pela imprensa soviética, deduzindo do bombardeiro estadunidense por caças soviéticos dia 7 de maio, continha também uma demanda de "compensação adequada" aos russos, pela perda do aparelho e de seus oito tripulantes. Na nota enviada hoje ao Ministério da Relações Exteriores de Moscou, também se punha em tela de juízo o direito dos russos para ocuparem a ilha de Yuri, que, no dizer de Washington, "não é território soviético" mas uma ilha do arquipélago de Habomai e como tal, território japonês sob a soberania do Japão.

Uma energia nota de protesto pela imprensa soviética, deduzindo do bombardeiro estadunidense por caças soviéticos dia 7 de maio, continha também uma demanda de "compensação adequada" aos russos, pela perda do aparelho e de seus oito tripulantes. Na nota enviada hoje ao Ministério da Relações Exteriores de Moscou, também se punha em tela de juízo o direito dos russos para ocuparem a ilha de Yuri, que, no dizer de Washington, "não é território so

O Dia do "Barnabé"

INCRÉDULO

Barnabé ainda se recusa a crer que seja possível em honra de governo — até mesmo num agregado como o Mário Altim — tanta audácia, impudência, a ponto de, após nove meses de promessas reiteradas de aumento de vencimentos, sair com uma proposta de abono.

Ora, abono qualquer deputado poderia pedir à Câmara e nenhum quis fazê-lo (salvo o próprio Mário Altim, mas esse não conta) porque a consciência o acusaria de traição caso viesse a receber tal benefício. Ainda há dias, um projeto de abono foi rejeitado pela Câmara, e Barnabé não se justificava mais falar em abono, quando o Presidente da República estava prometendo aumento definitivo. Toda gente acredita que não seria lícito supor que um homem investido nas funções de Supremo Comando do país, falhasse até esse ponto nos seus compromissos.

Barnabé se atordou com as últimas declarações do Mário Altim e ainda agora a volta do presidente, até lá se recusando a acreditar possível uma atitude assim.

Na Partida

Além do mais, o Getúlio, na hora de embarcar, ainda falou com o repórter em aumento. Nem uma só vez ele pronunciou, em toda essa campanha, a palavra abono. Por mais abelha que esteja aos negócios do seu país, é impossível que subestime tanto a inteligência alheia e se arrisque a emitir um tão deplorável conceito sobre a dignidade do povo que comanda; e a verdade é que uma vez confirmada a transformação da promessa de aumento na simples solicitação de abono, teria o governo subscrito, integralmente, os conceitos do prof. Ermirio Lima sobre a determinação de humilhar e desvalorizar as classes trabalhadoras, principalmente aquelas sobre as quais o Estado tem mais direta autoridade.

A Lei

Al é que pega o carro. Existe a lei que pune os funcionários.

do esgotamento econômico de um povo, ou de uma classe.

O Caso

Dos Médicos

Os médicos firmaram seu protesto abandonando por um dia os hospitais do Estado e houve quem erguesse a sua voz para condená-los, lembrando o juramento que prestam no ato de sua formatura. Desde que traíram tal juramento, sem dúvida merecem a crítica. O que prometam, no entanto, foi não falar ao cumprimento do seu dever como médicos, atendendo aos que deles se socorressem. No limiar de suas carreiras, porém, nenhum jurou submeter-se a quaisquer humilhações do seu empregador, nem abjurar sua dignidade para se criticar a uma socialização de assistência organizada em bases demagógicas. Sua Jornada de Protesto, portanto, limitou-se ao sentido de uma ação de homens, eventualmente funcionários, cujo amor próprio fora ferido profundamente. Reagiram contra o Estado os funcionários, não os médicos, que continuaram ao dispor do público.

Provação

Agora, com a perspectiva de corar-se a farsa destes nove meses de proteções com a sombra final de um pedido de abono, mais sacrificial de desonra mil supresses de cargos e ainda o voto das adicionais, Barnabé trema. Não é por si mesmo que sofre, mas, pelos outros, os novos, os capazes de ainda seguir os impulsos de sua primeira reação e atirar-se exatamente no caminho a que o governo os quer levar, pois na cabeça do Barnabé se instalou solidamente a ideia de que nada disso é feito por acaso, tudo deve obedecer a um plano interno de provações, buscando no desespero geral algo que ainda não se definiu, mas que se adivinha indesejável. O pescador que furta a água antes de lançar o seu anzol não pode estar animado de boas intenções.

Apelam os Carvoeiros em Greve Para o Presidente

Solicitada a Interferência do Líder Ivo de Aquino Para Solucionar a Séria Crise — Denunciadas Irregularidades em Concurso Realizado Pelo D.C.T. — Duas Novas Usinas Siderúrgicas em Vitória e Laguna

O sr. Ivo de Aquino leu telegramas que recebeu de Santa Catarina a propósito do movimento grevista deflagrado naquele Estado pelos trabalhadores em minas de carvão, nos quais é solicitada a interferência do líder do governo junto ao presidente da República, a fim de que seja autorizado o aumento dos preços do carvão lavado e siderúrgico, pois as empresas não estão em condições de suportar o aumento de salários pleiteado.

SOLUÇÃO

Após comunicar ter recebido telegrama sobre o mesmo assunto, o sr. Francisco Galotti declarou, em apêndice, "Acabo de ter conhecimento de que o Presidente da República, hoje pela manhã, antes de viajar para sua terra natal assinou decreto reajustando os preços do carvão nacional".

CONCURSO IRREGULAR

Denunciando irregularidades que teria havido em recente concurso para preenchimento de vagas de postalistas, no D.C.T., falou o sr. Francisco Galotti, na sessão de ontem.

Afirmou o orador que recebera denúncias procedentes de Santa Catarina e Mato Grosso. De Florianópolis, foi assegurado que ali foram fornecidos os pontos, a determinação dos candidatos, antes da realização das provas.

De Corumbá remeteram ao sr. Galotti cópia de um abaixo-assinado ao diretor geral do D.C.T., relatando irregularidades havidas.

Em aparte, o sr. Rui Carneiro declarou ter recebido de Pernambuco, idênticas informações. "Caso sejam verdadeiras, disse, deve o concurso ser anulado".

NOMEAÇÃO

Durante o expediente, foram lidas mensagens do Presidente da República, submetendo à aprovação da Casa as nomeações dos srs. Nemézio Dutra e Raul Bopp, ministros de segunda classe, para os cargos de enviados extraordinários e ministros plenipotenciários do Brasil, junto aos governos da Dinamarca e da Guatemala, respectivamente.

CARVÃO E ELETRICIDADE

Sobre os problemas do carvão e da eletricidade, no Rio Grande do Sul, falou o sr. Alfredo Simch. Afirmou o orador que a população rural do seu Estado, que é de mais de dois e meio milhões, está inteiramente desabastecida, com ausência quase total de energia elétrica.

Referiu-se o sr. Alfredo Simch ao recente discurso do sr. Getúlio Vargas, no Congresso dos Municípios de São Vicente, dizendo que "o cumprimento das promessas ali feitas resultará no levantamento do nível social e econômico de mil e quinhentos municípios".

SIDERURGIA

O sr. Atílio Vivacqua discursou sobre o plano de instalação de duas usinas siderúrgicas, uma em Vitória outra em Laguna, nascido da iniciativa do jornalista José Vitorino de Lima.

NOVAS AGÊNCIAS

O ministro da Fazenda autorizou o Banco Industrial de S. Paulo S. A. a instalar agências nas localidades de Santa Isabel, São Roque e Maracá. O mesmo titular assinou a carta patente emitida em favor do Banco Nacional de Pernambuco S. A. para instalação de agência em João Pessoa.

Adauto Cezar Fróes

Wilson de Oliveira

Luiz de Ará Leão

ADVOCADOS

Escritório: Av. Rio Branco 81

(centro de São Paulo)

15 às 18 horas

RUA ASSEMBLEIA 98 sala 12

Capanema: "Getúlio é um Guardião da Carta de 46"

Afirma o Líder Que a Constituição Consolida os "Ideais Políticos" do Presidente — História Contemporânea

Plenário da Câmara

Sustentando que o golpe de 10 de novembro foi a continuação da marcha revolucionária empreendida em 1930, o sr. Gustavo Capanema, em aparte ao discurso do sr. Alomar Baleeiro, afirmou que "pelo conhecimento que tem da pessoa, do espírito e da mentalidade do sr. Getúlio Vargas, estava persuadido de que o chefe do governo é um guardião da Constituição de 1946".

OBSTÁCULO AO PROGRESSO

Depois de afirmar que não era um homem ingênuo, nem estaria servindo de "inocente útil" como insinuava o deputado Alomar Baleeiro, o atual líder da maioria justificou sua afirmação: naquele tempo (referindo-se à implantação do Estado Novo) o instrumento constitucional de 1934 era um obstáculo à realização dos ideais políticos, econômicos e sociais destruídos pela Revolução de 1930. Era natural, julgou o sr. Capanema — que o sr. Getúlio Vargas fosse inimigo da Constituição de 1934, porém, a Carta de 1946 consolidou e assegurou a duração desses mesmos ideais. Portanto, é ele hoje (alude ao sr. Getúlio Vargas) o mais interessado em defendê-la. E do seu interesse — sublinha — antes de tudo, o dever.

RETROSPECTO HISTÓRICO

O discurso do sr. Alomar Baleeiro pelo nível em que colocou os debates, transformou-se num verdadeiro repertório histórico de depoimentos sobre a vida política do país nos últimos trinta anos. Dele participaram figuras atuantes em todos os movimentos revolucionários, desde 1923, como os srs. Raul Pila, Flores da Cunha e Afonso Arinos.

O representante baiano foi à tribuna para trazer ao conhecimento do plenário um documento que julgava da maior importância para a discussão e votação do requerimento convocando o ministro da Justiça. Trata-se de um editorial do jornal "A Manhã" em que se defende a mesma tese esposada pelo sr. Getúlio Vargas durante todo o Estado Novo, isto é, "voto não enche barriga".

ADVERTÊNCIA

Por isso, o orador julgou conveniente advertir o sr. Gustavo Capanema, líder da maioria, para as responsabilidades que tinha para com a Câmara dos Deputados e para com a Nação, ao transmitir o pensamento do Presidente da República. "Que o representante mineiro, quem reconheço um homem de bem — pondera o sr. Baleeiro — não esteja sendo iludido na sua boa fé, não esteja fazendo o papel de inocente útil, como fizeram os líderes da maioria no período de 1934 a 1937".

Neste ponto, o sr. Capanema interveio para assegurar a fidelidade do Presidente da República à Constituição de 1946. Assim, julgou o representante que "não está interpretando equivocadamente o pensamento e as intenções do sr. Getúlio Vargas".

PARADOXO

Adiante, após outras considerações, o representante baiano aponta o sr. Gustavo Capanema como "o paradoxo em carne e osso, o paradoxo de todos os paradoxos, o paradoxo de quem defende o bem com o mal, defendendo o bem com o mal". Novamente, o líder da maioria interveio para declarar

que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

Por fim, o sr. Baleeiro declarou que a única intenção do seu discurso era fazer um caloroso apelo para que "não reabramos a quadrilha sangrenta dos últimos trinta anos da vida pública brasileira".

18 de Outubro
Diário de um Reporter

CASTELLO

Cecílio Devolve a Jango (Com Agradecimentos ao Dep. Hermes)

Um amigo chegou ao apartamento do deputado Hermes Pereira de Souza e disse que acabava de ver, no gabinete do sr. Jango Goulart, sobre a mesa do sr. Jango Goulart, um grande envelope de cartas endereçadas pelo presidente do PTB ao sr. Cecílio Pereira Marques, presidente do IAPETC. Sobre cada um dos envelopes, estava escrito: "Dr. Jango, não é possível atender a Cecílio". Eram pedidos de emprego encaminhados ao presidente do Instituto pelo chefe do seu partido. Cecílio não somente não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

— Cecílio não atendeu, como devolveu as próprias cartas de recomendação.

O LÍDER



Acredita em Vargas

A Sessão de Ontem na Câmara

O discurso do deputado Alomar Baleeiro, discorrendo sobre os acontecimentos históricos dos últimos trinta anos, no Brasil, foi a nota de realce da sessão de ontem da Câmara dos Deputados. A oração do parlamentar udenista provocou vivos debates, o que causou certa agitação aos trabalhos da Casa.

SUMULA DA SESSÃO

EXPEDIENTE:

— Presidente: José Augusto.

— Presidente: José Augusto.

— Presidente: José Augusto.

— Presidente: José Augusto.

— Presidente: José Augusto.

— Presidente: José Augusto.

— Presidente: José Augusto.

— Presidente: José Augusto.

— Presidente: José Augusto.

— Presidente: José Augusto.

A Nossa Colheita e Preços

O Que o Povo Quer

Em apertado o deputado Artur Audr, que deseja reformar a Constituição a fim de permitir a reeleição do presidente da República e dos governadores dos Estados, vários representantes do povo afirmaram que não era esse o assunto que estava interessando à nação. As nossas populações querem que o Governo resolva os problemas fundamentais do país, à frente dos quais avulta o da alta do custo da vida. Nesse sentido, é que surgem apelos de todos os pontos do território nacional.

A Carta Magna não constitui obstáculo à consecução desse objetivo da coletividade. Ao contrário, garantindo as liberdades, ela proporciona o clima de confiança indispensável ao trabalho, à produção e ao bem-estar social. Tocou ao Estado Político a tarefa de assegurar a ordem pública e a tranquilidade dos brasileiros.

A questão é outra, muito diferente. Os governantes precisam levar mais a sério suas tarefas, abandonando a demagogia, que nada constrói. Urge melhorar a equipe que está nos postos de comando, apática, e incapaz de realizar a obra que o Brasil está reclamando. É isso que o povo exige.

A Holanda Também Desvalorizou o Cruzeiro

A HOLANDA seguiu o exemplo da Alemanha. Desvalorizou o cruzeiro. Aconteceu, portanto, o que havíamos previsto. E outros países farão o mesmo, inclusive a Inglaterra.

A nossa moeda está supervalorizada. Consequentemente, nossos produtos de exportação não podem vencer a competição internacional, à vista dos seus altos preços. Então, através do jogo das taxas cambiais, as importações terão de pagar o necessário à alta, a fim de que haja exportação. Verifica-se um fenômeno semelhante ao que ocorre com as compensações.

No final de contas, o povo é que sofre as consequências da anormalidade do comércio exterior. Terá de comprar sempre mais caro. Os artigos que chegam do estrangeiro são majorados da percentagem correspondente ao subsídio dado aos produtos exportados.

Tudo isso parece inevitável, na conjuntura atual. Apenas, as medidas deveriam ser tomadas pelas autoridades nacionais e não pelos Governos dos países com que negociamos.

O Calote Oficial

A COMISSÃO de Finanças do Senado aprovou o parecer do sr. Pasqualini sobre o orçamento do Ministério do Trabalho. No capítulo "Previdência Social" figura o débito do governo para com os Institutos, débito que sobe a 10 milhões de cruzeiros.

O relator, tratando do assunto, disse: — "O fator responsável por esse estado de coisas foi não possuir o Poder Executivo dados concretos para prever o montante das despesas que teria de enfrentar com o sistema previdenciário instituído". Ai está a palavra do teórico do P.T.B. contra o seu chefe que criou os Institutos de Previdência.

A acusação do senador riograndense vem mostrar que a nossa legislação trabalhista foi feita fora de todas as realidades, de maneira tumultuária, sem nexo, sem uma visão do futuro, sem um alicerce para a estrutura do edifício. Resultado: o próprio governo, à falta de um ponto de apoio, caiu na armadilha que ele mesmo criou. Esse débito do governo tende a aumentar dia a dia, e chegará a um ponto que exigirá medidas drásticas, de consequências imprevisíveis.

O parecer do sr. Pasqualini entra em outros detalhes, que constituem forte libelo contra a previdência social no Brasil. Se isso fosse escrito por um representante da oposição seria derrotismo. Acontece, porém, que o autor é um líder trabalhista, embora não muito em cheiro de santidade.

Contravenção Penal

A REGULAMENTAÇÃO do jogo é assunto que não sai da cabeça de muita gente. Os saudosistas da batota, sempre que podem, lançam a tese imoral, como uma afronta à sociedade. Repellidos, voltam à carga, com a ideia, na primeira oportunidade que se lhes depara.

Agora mesmo, no II Congresso dos Municípios reunido em São Vicente, os batoteiros procuraram se articular, no sentido de ventilar a regulamentação do vício, como se fosse possível regulamentar uma contravenção penal.

A tese escandalosa foi apresentada pelo representante de Lamer, quando entrou em discussão o "Planejamento Econômico, financeiro e social dos municípios sedes de estações hidrominerais, termas balneárias e climáticas, através da tributação e regulamentação do jogo".

Os debates foram acalorados. Os congressistas dividiram-se claramente na luta. Mas, para honra daquele conclave, a tese foi eloquentemente rejeitada por uma votação esmagadora: 120x34.

E' evidentemente incrível que os patrocinadores da batota tenham a coragem de aparecer de maneira tão acintosa perante a sociedade, defendendo uma contravenção, para a qual há penas cominadas em lei. Sentimos, por essas atitudes, os sinais de uma decadência moral contra a qual é necessário reagir de maneira decisiva e fulminante.

O GOVERNO acaba de fixar preços mínimos para a lavoura, isto é, para a futura safra de 1953. Fixou-os para assegurar ao produtor preços compensadores, qualquer que seja o resultado da colheita. E' de supor que esses preços estabeleçam certa margem de lucro por unidade — quilo ou saca. Onde se segue que tanto maior será o lucro do produtor, quanto maior a colheita, e sem limite, pois preço decretado não se altera pelas condições de absorção do produto e sua procura no mercado consumidor.

E' uma das faces do tabelamento. Os produtores costumam vê-lo com bons olhos. E' muitos, mesmo dos que teoricamente reconhecem na medida um dos numerosos absurdos de que não se sabe quando conseguiremos livrar-nos, acabam aceitando e aplaudindo a violência, enquanto é doce.

Os preços decretados têm, no entanto, outra face: a dos tabelamentos do consumo, que os produtores apreciam menos e os consumidores apreciam mais. Só uma ideia é, hoje, difícil de meter na cabeça dos nossos governantes, bem como na dos interessados: a de que preço é preço, traduz uma relação inalterável por decreto e que tende a ser estabelecida pela realidade econômica, impondo-se ao povo e ao Governo mesmo contra a sua vontade.

Este axioma econômico, a demagogia não o vê, não o entende, não quer percebê-lo. Que a realidade, cedo ou tarde, e direta ou indiretamente, restabeleça o seu domínio sobre os fatos, não perturba, nem parece interessar grandemente aos responsáveis pelos nossos destinos. A explicação da voluntária cegueira não é difícil de encontrar-se: está na circunstância de que a reificação se opera de modo tão discreto quanto inevitável, produzindo todos os seus efeitos sem pôr a nu e desmascarar a inutilidade dos artificios.

O Governo pode, assim, fingir-se desentendido. Seus preços por decreto, esses, todos os vêem. Os meios e modos a que recorre a realidade econômica para derrogá-los, na prática, esses são invisíveis a um Governo intervencionista jamais os confessará. Todavia, é certo e pode ser provado que toda vez que se força um preço contra as condições do mercado, alguém paga a diferença. Pode-se dizer que El Rey o perde. Mas como El Rey, por definição, não pode perder, desaperta para cima do povo.

MOHAMMED RESPONDE A FAROUK

CAIRO, 17 — O general Mohammed Naguib, Primeiro Ministro e "homem forte" do Egito, respondeu às "Memórias" do ex-rei Farouk, acusando a este de "assassino, jogador, "bon vivant" e sadista, que satisfaz seus caprichos à custa do país". O chefe do movimento militar que obrigou Farouk a abdicar o trono, atacou seriamente o ex-monarca num documento de mil palavras, em virtude de afirmações feitas em suas memórias, publicadas esta semana em jornais do Egito e outros países.

Farouk acusou o movimento de Naguib de estar a serviço do comunismo e da fanática fraternidade muçulmana. De haver tomado medidas repressivas contra muitos de seus antigos partidários, de haver compensado com grandes somas de dinheiro certo grupo de oficiais e de suprimir a liberdade de imprensa.

"Jamais teria acreditado — começa dizendo Naguib em seu comunicado — que o ex-monarca, que se sentia orgulhoso de seu passado, embora não tivesse razão especial alguma para isso — teria de descer a tão baixo nível. Indubitavelmente, se se viu obrigado a falar, foi por temor a ter de aceitar em silêncio as acusações de todas as vilezas de seu passado, agora descobertas".

Naguib acusou o ex-monarca de "esquecer as pessoas inocentes assassinadas por sua ordem, ditas ao apereber-se de que recusavam ser seus escravos", e salienta que "Farouk proibiu a entrada de todos os jornais do mundo no Egito com receio de que a opinião pública se intrusasse de suas vilezas e dos escândalos que praticava".

Acrescentou que Farouk "pode estar certo de que serão respeitadas suas liberdades, as mesmas liberdades que anteriormente somente eram concedidas aos destruidores da ordem social e aos partidários do demônio por quem ele interessado agora, como o fizera antes ao orar diante das mesas de jogo e nos cabarés, durante o mês de Ramadan, quando era o soberano de um país muçulmano que ocupava posição destacada entre os países da mesma religião e os Estados árabes".

Naguib repeliu, severamente, ponto por ponto, as afirmações de Farouk, especialmente a acusação de que foi suprimida a liberdade no Egito e de que o movimento militar por ele dirigido estava matizado de comunismo. "O mundo jamais acreditará que a embaixada soviética nos forneceu qualquer subsídio — disse Naguib. Não necessitamos desses subsídios, já que somos ricos em virtude da profunda fé que temos nos direitos do povo, espelhados e solidificados pelo feudalismo que o apoiou. Que não tema ele quanto a que o Egito possa converter-se numa segunda Coreia, pois a política posta em vigor pelo nosso Governo assegura vida digna e livre a todos os cidadãos, em vez de abandonar o povo às portas da embaixada soviética implorando caridade". (U.F.)

DA BANCADA DE IMPRENSA

Vento Sul no P. S. D.

Pedro Dantas (Cronista Parlamentar do D.C.)



Com a resposta do P.S.D., ontem divulgada, fracassou, definitivamente, a mais recente das tentativas do Governo para conseguir o envolvimento dos partidos políticos, em manobra hábil, mas que, não obstante, não surtiu efeito. Basta dizer-se que a mais doce e controvertida entre as recusas de apoio político indiscriminado foi a da U.D.N. A nota do P.S.D., que é o partido que assegura ao Governo as maiorias parlamentares, se não chegou a ser propriamente uma declaração de rebeldia, foi, pelo menos, de uma frieza bastante expressiva. Não parece, o pluralitário, disposto a entregar-se, de mãos e pés amarrados, à discreção do Catete.

OS GAUCHOS COMERAM A CARNE O P.S.D. falou com diplomacia, em termos corteses, mas bastante firmes, animado pelo sopro de resistência que vem do sul, onde a seção gaúcha tem sabido manter uma linha política impecável, de correção e dignidade, sem transigências e sem demagogia. E foi, mais uma vez, a seção gaúcha que deu o tom dos debates, imprimindo-lhes, pela palavra do sr. Hermes Pereira de Souza, o rumo da franqueza.

Não era possível, diante das serenas ponderações do representante do Rio Grande do Sul, que o P.S.D. deixasse de reagir partidariamente, como agremiação política de vida independente do Governo, cujo concurso na projetada reforma administrativa, é mais importante e necessário para o Governo do que para o partido. Assim, o que se decidiu, afinal, foi "manifestar (o P.S.D.) sua aquiescência ao exame de uma reforma administrativa do país, cooperando, pelas suas bancadas no Congresso Nacional e com as demais representações partidárias, no sentido de que os patrióticos objetivos apontados pelo eminente chefe da Nação sejam rápida e plenamente alcançados".

Como se vê, o conteúdo político não poderia ser mais descarnado, mais pele e osso: a carne, não tínhamos dúvida, os gaúchos comeram. Ficaram, apenas, umas fórmulas salustares: os "patrióticos objetivos", o "eminente chefe da Nação". Isso, porém, não é carne, é o moinho e o tempêro. Substância, mesmo, é a "aquiescência ao exame de uma reforma adminis-

trativa", e convenhamos que não poderia ser mais pálida e discreta.

Entretanto, não se limita a isso a resposta pessetista. Desde logo proclamou o partido que a reforma não resolve e, no fundo, seria mais útil a criação de um órgão de planejamento, medida que, foi decidido imediatamente, será pleiteada pelos representantes do P.S.D. na comissão interpartidária que for incumbida de examinar os anteprojetos governamentais. Por outro lado, resolveu ainda o partido instituir uma comissão interpartidária para receber as queixas e reclamações dos correligionários perseguidos pelo Governo, através dos correligionários do sr. Getúlio Vargas.

BOAS MANEIRAS

Essa comissão de queixas deixou o sr. Amaral Peixoto em palpos de aranha, falando, até, em renúncia. Com efeito, elevado à presidência do partido, por ser genro do Velho e, nessa qualidade, poder apalpar o caminho da rendição incondicional, assegurando, ao mesmo tempo, tratamento de parceiros desencaminhados e arrependidos, ou de filhos pródigos, aos adversários rendidos, logo se verificou que seriam baldados os esforços nesse sentido, como, aliás, era fácil prever.

Só mesmo o apodamento que então dominava o quartel geral pessetista, conduzido, na ocasião, pelos mais seqüiosos e necessitados de repouso à sombra do bol, só mesmo esse apodamento não deixou perceber que dar a presidência de um partido ao genro era fazer muito mais a política do sôgo que a do partido, ou seja, antes um ato de submissão do que uma garantia. Os pessetistas não viram isto, que estava na cara.

Foi o que agora custou ao sr. Amaral Peixoto um nó na garganta, que os encargos do governo do Estado do Rio mal deram para disfarçar. A coisa talvez estivesse mal parada, para o lado do comandante, se o artimanhaço sr. Cirilo Junior, que está "feito" com o Governo e notadamente com o próprio sr. Amaral, não tivesse proposto um voto de confiança ao dito sr. Amaral. Personalizada a questão, a cortesia superou os descontentamentos, como é da boa política e das boas maneiras.

Ciência ao Alcance de Todos

Interessante Animal de Nossa Fauna

Pertencendo aos desdentados, o tatu é um animal típico de nossas matas, do mesmo modo que o pangolin está ligado às florestas brasileiras, ou o opomys nas matas da América do Norte.

E' bem conhecido, este animal que tem o corpo coberto por uma carapaça, que serve de couraça para o mesmo.

Existem diversas espécies de tatus, entre estas, sobressai o tatu de nove estrias, (*Dasyus novemstriatus*) que deve seu nome às nove placas móveis que ligam as duas partes, dianteiras e traseiras da carapaça — o único que tem seu "habitat" desde a Argentina até os Estados Unidos. As outras espécies, vivem na América Central e nas florestas do Amazonas.

O tatu é um animal de tamanho médio, pois pode alcançar quanto muito, um metro e meio de comprimento. Seu corpo está inteiramente coberto por uma couraça feita de placas ósseas recobertas de uma substância córnea. Estas placas variam em número.

Possui quatro ou cinco garra, que ele usa para cavar sua toca e conseguir sua comida geralmente constituída de vermes e insetos. Tal é a busca que este animal dá nos campos, a procura de insetos e vermes, que bem podemos considerá-lo um poderoso auxiliar dos agricultores.

Sua dentadura, compõe-se de molares muito fracos, dando a impressão de desgaste, e não possui incisivos; sua língua é cilíndrica e viscosa.

Muito interessante neste animal é a astúcia empregada por ele, quando perseguido, e totalmente indefeso. Ai, ele se coloca na carapaça, e torna-se de

tal maneira inerte, que os próprios cães de caça, não mais o perseguem talvez julgando-o morto.

Existe mesmo uma espécie, o tatu bola (*Tolypterus trilineatus*) que tem uma maneira toda especial de se enrolar na carapaça, dando a aparência de uma verdadeira bola, estratégia que usa para enganar seus inimigos e que lhe valeu o nome.

Todavia o tatu nem sempre burla seus atacantes; ele também sabe correr e às vezes é preciso um cavalo a galope para poder alcançá-lo na carreira. Animal terrestre, quando em fuga, não hesita a deparar um lago pouco profundo, e se refugia no fundo da lagoa, por um fenômeno de veras interessantes de acrobacia.

Habitantes das Américas, são entretanto pouco amigos do clima frio. Apenas o tatu de nove estrias é bem conhecido na

América do Norte, assim mesmo depois do início do século XX. No Brasil encontramos muitos exemplares.

O tatu gigante (*Prionotus giganteus*) que habita as florestas guianas e brasileiras, é o maior em tamanho, conforme o próprio nome indica. Alcança um metro e meio. Muito interessante é sua carapaça que se estende até a cara, e é coberta por finas camadas escamosas.

Outro bem original é o tatu veludo habitante da Patagônia e Argentina, que tem o corpo recoberto por uma abundante pilosidade. Porém, o que chega a ser exótico, é o tatu de capote (*Clamphorhynchus*) — do grego clamus que quer dizer casaco e chorion que é igual a "portador" — é um pequeno animal de uns quinze centímetros, que possui a parte de dentro da carapaça muito flexível, e que ultrapassa os limites da mesma, quer nos flancos, quer na frente etc., dando a ideia de que está "sobrando".

CONFERÊNCIA DE ABASTECIMENTO

Uma Conferência Nacional de Abastecimento e Preços será convocada pela COFAP, provavelmente com início no último domingo 6 de novembro próximo, no Hotel Quitandinha, a fim de tentar um planejamento econômico de que participem os representantes de todas as associações de classe da indústria, do comércio e da produção.

O animal pode retirar-se de dentro do casaco que reveste uma fina pelagem que relembra muito uma toupeira.

Constitui um animal de caça, pois sua carne é saborosa. Em alguns países é considerado como a caça e o alimento do pobre, pois é substancial e relativamente fácil de ser caçado.

Também para fins comerciais caça-se o tatu. Sua couraça constitui matéria-prima bem interessante para construção de diversos objetos, que são vendidos como "souvenir" dos lugares de origem. Com sua carapaça, faz-se cestas, que são muito apreciadas pelos turistas, além de outros pequenos utensílios, como espátulas, furadores, objetos empregados em trabalhos manuais, etc., que encontram um largo comércio, como objetos típicos e originais.

BANCO DA RESERVA

Acusamos o recebimento de mais um artigo do sr. Mario Pinto sobre o Banco Federal de Reserva.

E F E M É R I D E S

18 DE OUTUBRO

1317 — Nasce em Portugal Manuel da Nóbrega, notável jesuíta que prestou relevantes serviços à obra de catequese dos índios do Brasil.

1370 — Morre no Rio de Janeiro Manuel da Nóbrega.

1730 — Morre garotado em Lisboa o poeta Francisco Manuel de Silva cognominado O Judeu.

1776 — Nasce no Rio de Janeiro João Alves Carneiro, o cirurgião mais popular no seu tempo e principal fundador da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.

1823 — Nasce no Porto do Meier, em Niterói, Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

1820 — Morre em Nova Friburgo Casemiro José Marques de Azevedo, uma das figuras destacadas do romantismo, autor do livro "Primavera".

O Que Se Diz

... QUE o deputado Omar Magalhães (PR, As. Fluminense), acusou, ontem, o governo de haver pago enormes quantias pelo quadro de Tenório e Tibúlio na semana passada no Inga, sendo, entretanto, apartado pelo líder governista, sr. Arlino de Matos, que disse que a cidade não fora comprada pelo sr. Amaral Peixoto, mas por alguns capitalistas de São Paulo, onde já se encontrava...

... QUE, no entanto, antes do esclarecimento do líder do governo, o trabalhista Oscar Fonseca interveio para declarar que o governo não precisava comprar nenhum quadro, pois já tinha o da "fome do povo", permitindo, por outro lado, o requinte apartir do deputado Pedro Gomes (PSD): "surpresa não V. Ex. que Portinari pintou a fome do povo para que o quadro seja depois exibido no Inga"...

A Opinião do Leitor:

IAPC — IRAJA

Moradores do Conjunto Residencial do IAPC em Irajá pedem a atenção do presidente da autarquia citada, sr. Henrique La Rocque de Almeida, para o parcelamento de que acusa o administrador nos casos de mudança de lajes em diversos moradores. Reclamam um critério justo para a execução das obras, de modo a não permanecerem os seus pedidos a mercê da simpatia pessoal do chefe de administração. Como o presidente do IAPC, P. C. é homem que sempre se orienta por princípios de equidade e justiça, acreditamos que pela simples publicação desta nota resultará na correção de qualquer irregularidade existente.

A COOPERATIVA DA PESCA

Declara o pescador Manuel Santos Silva: "Segundo dizem, a finalidade da Cooperativa que se instalou no Entrepósito de Caca e Pesca, sito à Praia da 13 de Novembro, é beneficiar o pescador. Apesar disso, a realidade é que os artigos vendidos nessa cooperativa, em sua maioria, podem ser adquiridos nos armazéns da cidade, que não gozam dos privilégios que ela usufrui, tais a isenção de impostos, nenhum ônus com empregados etc. Assim sendo, nem o pescador recebe benefício que seria justo, nem o governo ganha coisa alguma por manter essa instituição. Além disso, uma coisa curiosa: às vezes o horário de funcionamento é das 9 ao meio dia, outras vezes vai até às 13.30 horas, quando não aparece fechada para balanço. Ora, o sr. Comandante Armando de Pina, que vive propagando o ser o padrinho dos pescadores, que não sai do Edifício da Pesca, deve ser conhecedor dessa situação, se é que de fato se interessa por nós, o cidadão comum, pois esse senhor está burocratizado".

Cultores da Língua

MAURÍCIO DE MEDEIROS



O Prof. Pedro A. Pinto, cuja carreira no magistério da nossa Faculdade Nacional de Medicina eu pude acompanhar e admirar desde o início, é hoje, sem contestação um dos melhores conhecedores da nossa língua. Sempre lhe notei o gosto pela pureza vernacular das expressões. Parecia-me, ao começo, que fosse por simples divertimento do espírito que nas horas vagas o meu ilustre colega se consagrava a esses estudos. Mas, com o tempo, foram aparecendo livros, vocabulários e dicionários de sua autoria, demonstrando uma penetração nos problemas da nossa língua muito mais profunda do que eu, a princípio, supunha.

Ainda agora, acabo de receber novo opusculo seu "Regências de verbos na Réplica de Rui Barbosa". No prefácio ele conta que sua preocupação com a regência de verbos vem-lhe da adolescência, nas dificuldades que então encontrava nesse particular. Donde, "pensar no assunto, ler obras reputadas de boa forma, redigir notas, pô-las em fichas".

E' interessante observar o que se passa com esses cultores minuciosos dos fatos da linguagem. Tornam-se um tanto obsessados pela pureza da forma, pela grafia do vocábulo, por sua exata significação que, às vezes, o uso corrompe. São verdadeiros musicistas da língua, aos quais não escapa a menor dissonância, ou variação no ritmo, ou intensidade de um acorde.

E' possível que, com o hábito, essa preocupação de forma correta e adequada não lhes perturbe a liberdade de pensar. Porque, afinal, nos pensamos com palavras e a linguagem é a maneira mais inteligente de exprimirmos o pensamento. Pode-se mesmo dizer que ela constitui o vestuário das ideias. Se, no entanto, a veste própria para cada ideia eu tivesse de cuidar atentamente no seu modelo, na sua cor, nos seus possíveis enfeites — creio que

retardaria por tal forma os meus processos associativos, que acabaria inibido e incapaz de exprimir os meus pensamentos.

Quando leio um texto de um desses cultores desapaloxados da língua, como o é o Prof. Pedro A. Pinto, acho-o interessante e flico a esmiuçar a contextura, como quem admira uma gravura de finos desenhos, ou uma jóia lavrada em arabescos e filigranas. Confesso que esse exame me perturba a emoção que deveria resultar do conteúdo do escrito. E, então, para buscá-la, tenho de relê-lo.

Acontecerá isso a todos ou será um fenômeno particular meu, devido à minha incultura nessas minúcias da linguagem?

Tenho a impressão de que em um trabalho de fundo emocional, uma obra de ficção, em que se apresentem quadros da vida de cada dia, a preocupação minudente da forma retiraria muito da transferência emocional visada pelo autor. E' um pouco o que se dá com os romances de Coelho Neto ou com alguns de Anthero de Figueiredo, cuja riqueza vocabular empolga por tal maneira o leitor que a emoção da narrativa perde de intensidade.

Todas estas considerações me acodem ao espírito ao receber mais um trabalho de meu ilustre colega Pedro A. Pinto sobre questões de linguagem. Folheando-o com a facilidade com que se folheia um pequeno dicionário, muito aprendi sobre significados possíveis de muitos dos verbos empregados na "Réplica de Rui". Louvo o engenho do autor do trabalho, que é sem dúvida útil não apenas para os que apaixonadamente pesquisam minúcias da língua, como para os que não desistiram ainda de aprender sempre algo de novo. Este é o meu caso.

S.A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação Avenida Rio Branco n.º 23

Sede própria — Diretor Geral HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe DANTON JOBIN

Diretor Superintendente J. B. MARTINS CHULAVARAS

Gerente Geral 45-6183

Diretor Redator Chefe 45-3204

Gerente Geral 45-3204

Gerente Geral 45-3204

Gerente Geral 45-3204

Gerente Geral 45-3204

Gerente Geral 45-3204

Gerente Geral 45-3204

Gerente Geral 45-3204

PRIMEIRO PLANO

Tinha que esperar um parente que vinha de Minas pelo Vera Cruz. Marquês o despediu para as oito horas e, realmente, a essa hora, bambo de sono, saltava da cama, metia-me no chuveiro, fazia a barba. Foi tomar café no boteco da esquina onde vive a ideia genial de telefonar para a Central do Brasil.

— Central do Brasil, informações, bom-dia. Era uma bela voz, uma dilação de "speaker", uma voz de funcionário de país organizado.

O senhor podia me informar a que horas chega o Vera Cruz de Belo Horizonte? Na sua voz sempre admirável, precisa e clara, o funcionário respondeu:

— O Vera Cruz de Belo Horizonte, está com um atraso de cinco horas, ou seja, deverá entrar na "gare" às quinze e quarenta e oito.

E, de fato, ilustrando a boa organização dos serviços de informações da Central do Brasil, dois minutos antes das dezesseis horas, o comboio chegava.

Oswaldo Lamarque, de Natal, colecionou uma série de lemas encontrados nos caminhões do nordeste. Através de João Condé, a lista veio ter às nossas mãos. Ela:

DE LONGE TAMBÉM SE AMA

DEUS TE GUIE

VOU COM DEUS
DEUS PROTEJA ESTA VIAGEM
SAI COES (cães)
VOU ALI E JA' VOLTO
O TERROR DAS SERRAS PARAIBANAS
DESCULPE A POEIRA
INSCANZINADO
A BELISCADA (com o desenho de um tuco)
VOU CUM A MOLESTA
VOU CUM HIDROFOBIA
CEU AZUL
ROSA DE ESPERANÇA
ESTE MUNDO É UM PANDEIRO
MENINO DE OURO (alusão à mascote de Lampião)
ATE' ONDE DEUS QUIZE.

Um engenheiro nos conta que abrindo uma estrada no interior de Minas, puxou conversa com um matuto velho que olhava os trabalhos.

— Então, agora vocês vão ter uma estrada bonita.
— E' doutor, no mesmo caminho do burro.
— Que negócio de burro é esse?
— A gente aqui na roça quando quer saber qual é o caminho mais curto põe um burro caminhando no mato e vai fazendo a picada. Quando o ENGENHEIRO CHEGA vão direl-tinho no caminho do burro.

P. M. C.

"DIÁRIO CARIOCA"

avisa aos seus leitores que acaba de instalar, no Ao Livro Técnico Ltda., à Av. Rio Branco, 120, loja 16, um Posto de Recebimento de Anúncios.

Eleições na Sociedade Carioca de Escritores

Vai reunir-se amanhã, sábado, a Sociedade Carioca de Escritores, para as eleições de sua diretoria efetiva. A presidência da SOCE vão-se candidatar inúmeros nomes de nossa literatura, destacando-se Marques Rebelo, Carlos Lacerda e Jorge de Lima. Uma das chapas apresentadas às eleições de sábado, que conta com o apoio dos pernambucanos, mineiros e paribanos, é a seguinte:

Para a diretoria — Marques Rebelo, Henrique Pongetti, Saldanha Coelho, Herberto Sales, José Nery, Odo Lara Rezende e José Condé. Para o Conselho Fiscal — Ovídio Borba, Gastão Cruis e Jorge Lima.

GINECOLOGIA
OBSTETRICIA
CIRURGIA
Dr. YVES J. E. LEZAN
Médico do H. S. E.
Rua México, 41 - 14.º and.
s. 1401 - Tel.: 52-0431
RES.: 48-1812

LA RONDE ★ Potin & Cie.

Informam-nos que na madrugada de ontem discutiam acaloradamente na porta do Vogue alguns dos responsáveis pela noite Casablanca: Fernando Lobo, diretor artístico, produtor e um dos que mais têm feito força pelo ressurgimento da noite, José Casanova, Altair e Bécido. Lá pelas tantas, o barão Stuckart, proprietário do Vogue, ficou impaciente com a assembleia e propôs a turna:

— Por que não deixa "Voga" em paz e discute tudo isso em frente à estátua de Chopin?

E por falar em Casablanca, Colé melhorou cem por cento no "show". O palhaço que é, após a estreia. Trouxe coisa própria ao texto.

O escritor Raymundo Sousa Dantas estava dando a notícia: — Especializei-me: sou agora repórter paramental.

E o Ubirajara Mendes, num trocadilho à queima-roupa: — Repórter? E para lamentar...

Nora Ney está sumindo, de tão magra. Já passou, em magreza, a Carmelina Alves. Naturalmente ainda está abalada com o drama doméstico.

O Ranchinho do Posto Seis (ex-Ranchinho do Albaranga) está voltando às suas grandes noites, com uma chieia até seis horas da manhã. Artista Zeringher, Fernando Barreto e o "show" "Menço, tu és o maior" são responsáveis pelo sucesso.

Celeste Aida vai estreiar no João Caetano, na nova companhia de Miguel Khair. Não se fala mais na "reestreia" de Aracy Cortes e em outras mais da velha guarda, como Margarida Max, Zaira Cavalcanti, etc. Parece que o "plano-ressurreição" gorou.

Ruy Cavalcanti levou uma novidade para o "Folies", uma menina bonita e muito bem feita de corpo. Por enquanto ainda não está batizada, artisticamente. No registro civil é Neyde.

De Paris e Nova York para Você!

COMO VENCER A BATALHA DOS ANOS

Por DIANA DAWN

As moças e especialmente as senhoras já de meia idade se apresentam, atualmente, extremamente jovens. Bem, isto não é difícil de se conseguir com os progressos da ciência.

Tudo o mundo sabe que evitar-se as rugas é mais fácil do que fazê-las desaparecer depois que elas apareceram. Trata-se de uma pequena operação sem importância resumindo-se em cuidados especiais com o rosto e nada mais.

Toda a mulher que já passou a casa dos trinta deve ter um cuidado especial contra o aparecimento de rugas. Assim, deverá aplicar um creme para massagem fazendo uma ligeira fricção com a mão e depois aplicar um pedacinho de gelo a fim de ativar a circulação do sangue e fortalecer os poros.

Feito isto, aplique um astringente terminando com a lavagem do rosto com água fria.

Faça também exercícios musculares para que as fibras de seu rosto estejam em condições de, elas próprias, combater as rugas que possam surgir.

O cosmético que você estará usando desempenha um papel importante para a sua beleza. Por isso tenha cuidado e use sempre o melhor.

ARTES ★ Antônio Bento

Defesa da Música Popular Brasileira

São justificáveis as reivindicações dos compositores de música popular brasileira, em defesa de seus interesses. Recebida pelo presidente Getúlio Vargas, a diretoria da SBACEM, Arl Barroso, em nome de seus companheiros, um memorial contendo as medidas que esse órgão de classe pleiteia, entre as quais contam-se: a) a introdução, em nossa legislação, do preceito internacional, segundo o qual uma obra divulgada em disco comercial não constitui exclusividade, podendo ser reproduzida por qualquer outra empresa, desde que se respeitem os direitos autorais; b) a obrigatoriedade de inclusão de cinquenta por cento no mínimo de músicas brasileiras na programação das editoras, na rádio e na televisão, etc.; c) a não proibição integral das regravações e a obrigatoriedade, na regravação de discos, com música estrangeira, da introdução de uma face com música brasileira; d) garantias legais de que os direitos autorais nunca serão pagos aos autores nacionais em proporção inferior à que se paga aos estrangeiros; e) a elaboração de um anteprojeto de lei contendo essas e outras garantias; f) pedido de financiamento para aquisição de sua sede própria, na rua Buenos Aires.

Os compositores de música popular brasileira devem defender encorajadamente seus interesses e pleitear medidas de defesa de seus interesses, em face das vantagens e prerrogativas de que gozam seus colegas nos grandes países europeus, assim como nos Estados Unidos, México e Argentina.

No Brasil, a música popular brasileira é uma força. Há vista a comento nacional provocada pela morte de Chico Alves. E, afinal de contas, a música popular é uma das mais ricas do mundo, sobretudo pela variedade de sua música.

Justificam-se, assim, as reivindicações dos membros da SBACEM contra a "concorrência desleal da música estrangeira", fenômeno que é tomado em consideração por todos os países. Trata-se assim, de uma questão de mera reciprocidade, sendo procedentes sob esse aspecto, as reclamações e os pedidos dos compositores brasileiros.

CONCERTOS

HOJE — Às 16 horas — Concerto do Ministério da Educação. HOJE — Às 16 horas — O. S. B. no Municipal.

DIA 19 — Às 10 horas — Música para a Juventude — Trio Forte — E. de Música.

DIA 20 — Às 21 horas — A. B. C. Cantora Schwojko, no Municipal.

A Moda de Paris

Duas Blusinhas

Cômodas e Elegantes

DE SIMONE PASCAL, DA FRANCE PRESSE



Para acompanhar o costume e ficar igualmente bem sem o calor, Jacques Heim sugere dois tipos de blusas — a primeira, em shantung de seda ou de algodão de tom claro, com fecho dianteiro de fita de faia de tom contrastante, fecho que acompanha a gola, contrastando-se.

A segunda, em jersey de seda branca, tem mangas compridas e ajustadas, gola redonda e original franjado em torno dos quadris. Ambas se prolongam além da cintura.

(World Copyright 1952 by A. F. P., Paris).

Festa Artística em Madureira

EM SÃO PAULO

A Orquestra Sinfônica Brasileira e o Corpo de Baile do Teatro Municipal Vão Realizar um Grandioso Espetáculo, Amanhã, na Principal Praça de Esportes Daquela Subúrbio -- Início às 17 Horas

O subúrbio de Madureira, um dos mais populosos da Central do Brasil, receberá, amanhã, a visita da Orquestra Sinfônica Brasileira e do Corpo de Baile do Teatro Municipal que realizarão um grandioso espetáculo, marcado para às dezesseis horas. Com essa festa, sob os auspícios do Serviço Social da Indústria e a cooperação da Prefeitura Cultural da Prefeitura, prossegue a execução do plano idealizado desde que o deputado Ewald Lodi assumiu a presidência da Orquestra Sinfônica Brasileira a fim de levar ao povo, principalmente as classes trabalhadoras e aos estudantes, as grandes criações artísticas de todos os tempos e de todos os povos.

A população dos diversos bairros e subúrbios desta Capital, onde se têm realizado os concertos-ballet, vem correspondendo com grande entusiasmo a esse esforço no sentido de elevar o nível cultural e o senso artístico da coletividade, comparando em massa a essas festas de arte e aplaudindo os integrantes dessas autênticas jornadas artísticas. O concerto-ballet, recentemente levado a efeito em Vila Isabel, na praça Barão de Drummond, numa homenagem à memória de Noel Rosa, alcançou incomensurável sucesso. A população de Madureira, bem como de Cascadura, onde existem numerosos colégios, vem aguardando com interesse individual a visita das músicas regidas pelo maestro general Raimundo Barbosa, general Sales Filho, ministro aposentado do Tribunal de Contas da Prefeitura; coronel Afonso de Carvalho; Dario Alonso Gonçalves Junior; coronel Artur Ramos de Castro; Jacari Camargo; Bento Costa Lima Leite de Albuquerque; Oscar Granabarro Filho; Roberto Rabelhor; ministro Afonso Barbosa de Almeida Portugal; Geraldo Mineiro de Campos, chefe do Serviço de Divulgação da Estrada de Ferro Leopoldina.

SENHORAS: Lasara de Oliveira; Consuelo Ferreira Eurbos; professora Alice Andrews e Ilka Libarthe.

SENHORINHAS: Terezinha Couto Machado; Nélce Lazo Coutinho; Vanda Ferreira Lima; Anita Verbe; Maria Cecília Elros Bezerra; Gisela Santos Sobrinho; Ercília de Lourdes Nunes; Anita Verdes; Maria Cecília, do Instituto de Educação.

MENINOS: José Silva; Luiz Carlos, filho do sr. Francisco Sombra Borges e sra. Zenilda Soares Borges; Edmundo, filho do sr. Frederico de Almeida Rego Neto e sra. Jovila de Araújo Almeida Rego; Olívio, filho do casal Ramúlio Rios-Anta Valverde Rios; Ademir, filho do sr. João Carlos e sra. Gisela Ribeiro Pinheiro e Carlos Cesar, filho do sr. Carlos Silva e sra. Assunção Gonçalves da Silva.

MENINAS: Ana Maria, filha do sr. João Ferreira Mena e sra. Orquídea Ferreira Mena; Lenita, filha do casal Agenor Bruno Macedo-Rute Pecanha de Macedo; Vera Lucia, filha do sr. Laércio Bonville e sra. Ida G. Bonville e Janete, filha do sr. João Boaventura e sra. Judite Xavier Boaventura.

NOIVADOS: Contratarão casamento a senhora Ione Castro, filha do sr. Joaquim de Almeida Castro e sra. Judite de Moraes Castro com o sr. Djalma de Almeida Castro.

A senhorinha Odair Primo filha do casal Euclides de Almeida Primo-Da-Costa Primo, com o sr. Alberto Soares de Brito.

CASAMENTOS: Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, na rua Haddock Lobos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.



Durante um jantar realizado na capital paulista vemos na foto, o senhor e senhora Baby Pignatari e a senhora Paulo Franco. — (Foto da Revista SOMBRA).

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENIORES:

General Canrobert Pereira da Costa, antigo ministro da Guerra; general Raimundo Barbosa; general Sales Filho, ministro aposentado do Tribunal de Contas da Prefeitura; coronel Afonso de Carvalho; Dario Alonso Gonçalves Junior; coronel Artur Ramos de Castro; Jacari Camargo; Bento Costa Lima Leite de Albuquerque; Oscar Granabarro Filho; Roberto Rabelhor; ministro Afonso Barbosa de Almeida Portugal; Geraldo Mineiro de Campos, chefe do Serviço de Divulgação da Estrada de Ferro Leopoldina.

SENHORAS: Lasara de Oliveira; Consuelo Ferreira Eurbos; professora Alice Andrews e Ilka Libarthe.

SENHORINHAS: Terezinha Couto Machado; Nélce Lazo Coutinho; Vanda Ferreira Lima; Anita Verbe; Maria Cecília Elros Bezerra; Gisela Santos Sobrinho; Ercília de Lourdes Nunes; Anita Verdes; Maria Cecília, do Instituto de Educação.

MENINOS: José Silva; Luiz Carlos, filho do sr. Francisco Sombra Borges e sra. Zenilda Soares Borges; Edmundo, filho do sr. Frederico de Almeida Rego Neto e sra. Jovila de Araújo Almeida Rego; Olívio, filho do casal Ramúlio Rios-Anta Valverde Rios; Ademir, filho do sr. João Carlos e sra. Gisela Ribeiro Pinheiro e Carlos Cesar, filho do sr. Carlos Silva e sra. Assunção Gonçalves da Silva.

MENINAS: Ana Maria, filha do sr. João Ferreira Mena e sra. Orquídea Ferreira Mena; Lenita, filha do casal Agenor Bruno Macedo-Rute Pecanha de Macedo; Vera Lucia, filha do sr. Laércio Bonville e sra. Ida G. Bonville e Janete, filha do sr. João Boaventura e sra. Judite Xavier Boaventura.

NOIVADOS: Contratarão casamento a senhora Ione Castro, filha do sr. Joaquim de Almeida Castro e sra. Judite de Moraes Castro com o sr. Djalma de Almeida Castro.

A senhorinha Odair Primo filha do casal Euclides de Almeida Primo-Da-Costa Primo, com o sr. Alberto Soares de Brito.

CASAMENTOS: Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, na rua Haddock Lobos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

Realiza-se hoje, às 17.45 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, a cerimônia religiosa do casamento de Cavalcanti e Cavalcanti, filho da viúva capitão Vicente Cavalcanti Araújo, com a senhorinha Maria Lucia Nunes, filha do sr. e sra. José de Barros Nunes.

O DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 18 — A manhã é desfa-
vorável aos negócios novos. O dia
tudo é favorável para negócios imo-
biliários. Lua Nova, às 17 horas
e 23 minutos.

ACONTECERÁ HOJE AO
LEITOR:

Seguem-se as possibilidades
felizes ou não de hoje, com horas
e minutos promissoras para os em-
prendimentos. Encontros, amou-
rosos, 3, 5 e 7; 345, 614 e 722.
(horas e minutos).

ENTRE 21 DE JANEIRO E
18 DE FEVEREIRO:
Espírito contraditório e contra-
riedades com amigos ou parentes,
1, 2 e 4; 375, 485 e 417. (horas e
minutos).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO
E 20 DE MARÇO:
Obstáculos e apreensão d'uran-
ta o dia; a tarde e a noite serão
malas favoráveis, 6, 8 e 14; 489,
821 e 877. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20
DE ABRIL:
Insucessos, desilusões e inco-
rretas, 8, 10 e 11; 418, 326 e
004. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20
DE MAIO:
Atritos e desinteligências na
lar e negócios, 12, 14 e 16;
637, 461 e 746. (horas e nú-
meros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20
DE JUNHO:
Novas amizades e negócios lu-
crativos, 13, 15 e 23; 041, 088
e 837. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22
DE JUNHO:
Confusão psíquica e desappon-
tamentos, 17, 13 e 19; 517, 608 e
734. (horas e minutos).

ENTRE 23 DE JULHO E 20
DE AGOSTO:
Sensibilidade, surpresa, pensa-
mentos e ações, 20, 21 e 30; 697, 812 e
949. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE AGOSTO E
22 DE SETEMBRO:
Sorte nas questões sentimentais
e novos conhecimentos, 8, 22 e 23; 723, 031 e 030, 040-
440. (horas e minutos).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E
22 DE OUTUBRO:
Saúde abalada e risco de pre-
juízos devido ao outro sexo, 12,
19 e 24; 123, 132 e 141. (horas
e minutos).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E
22 DE NOVEMBRO:
Falta de iniciativa e indisposi-
ção orgânica, 13, 16 e 17; 215,
341 e 672. (horas e minutos).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO
E 22 DE DEZEMBRO:
Notícias favoráveis com lucros
e satisfação sentimental, 20, 24
e 25; 704, 803 e 820. (horas e
minutos).

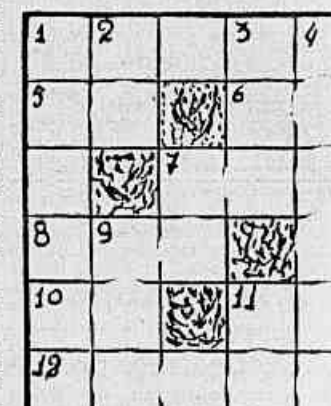
MIRAKOFF.

PASSATEMPO

Direção de RONEGA.

PALAVRAS CRUZADAS DE AR-

CONCEITOS



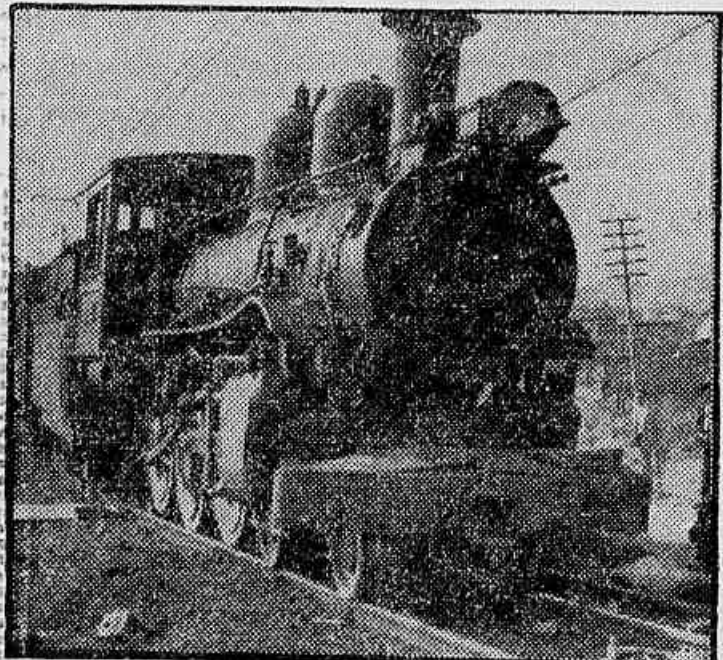
HORIZONTAIS — 1 — Mulher

adorável por sua extrema formo-
sura. 5 — Aragem. 6 — Magné-
tico pessoal. Nome pro-
pria masculina. 8 — O mesmo que
rios. 9 — Enxerquel. 11 — In-



Algumas vítimas do desastre de ontem

Desprenderam-se os Vagões do Cargueiro e Atingiram o Trem de Passageiros; 17 Feridos



A máquina de carvão que ocasionou o sinistro

TAVOLAGEM NA PENHA; TREZE JOGADORES PRESOS EM FLAGRANTE

“Ronda”, Jôgo Preferido Pelos Frequentadores — Uma Vítima Dos Trapaceiros, Revoltada Com a Roubaheira no Cartear, Denunciou à Polícia a Casa — “Elias Naval” Era o Responsável Pela Távola — Presos os Contraventores e Apreendida Parte do Material

Uma casa de tavolagem, que vinha funcionando ativamente desde há muito na rua Belizário Penna, 141, na Penha, foi vasculhada pelas autoridades policiais da Delegacia de Costumes e Diversões, na madrugada de ontem.

O telefonista da pessoa desconhecida comunicando a existência da jogatina desenfreada, afirmava que a “ronda” — contravenção preferida pelos jogadores — estava aberta aquela noite da noite.

Logo depois, fundamentando as acusações, o comissário Serafim Braga, da Seção de Jogos, rumou para a casa da rua Belizário Penna, acompanhado de vários policiais.

13 PESSOAS: AZAR NO JOGO

Os policiais, no local, fizeram um cerco em torno do palacete, esperando por boa oportunidade de invadir a tábua, o que, aliás, não demorou.

Encontrando 13 jogadores (a predestinação do número), cartearando “ronda”, não hesitaram em dar voz de prisão aos indivíduos, que se entregaram sem esboçar qualquer oposição.

O proprietário da casa onde funcionava a tavolagem, foi reconhecido pelas autoridades, em virtude de suas constantes encrenhas com a Polícia, como sendo Elias Nicolau Darze, de 46 anos de idade, casado, alto, domo, conhecido pelo apelido de “Elias Naval”.

O preso, há tempos, esteve envolvido na morte de famoso jogador de cartas, conhecido como “Turquinho da Lapa”, assassinado durante um jogo em um cassino clandestino.

Os parceiros do audacioso violado, em número de 12, são de condição social diversa.

Os indivíduos que foram presos em flagrante são os seguintes: Antonio do Nascimento Vergueiro, motorista, morador na rua Trinta de Maio, 61; Franklin Pereira Nunes Filho, feirante, residente na rua Guaporé, 146; Moacir de Souza

TAMBÉM EM JAGUARÃO VIOLENTO CHOQUE DE TRENS

P. ALEGRE, 17 (Asapress) — Comunicam de Jaguarão, que o carro motor n.º 202, da linha de Rio Branco-Montevidéu, ao atingir, ontem, o pátio da Estação Central, próximo à Pôrta Internacional, chocou-se violentamente com uma locomotiva que fazia manobras. O carro-motor havia entrado numa linha errada, cuja chave estava

POLÍCIA ESPANCA O OPERÁRIO; FALEceu EM CONSEQUÊNCIA

Acusações de Parentes da Vítima à Polícia — Antecedentes da Revoltante Agressão —

Os mantenedores da ordem são mais uma vez, acusados de crime de espancamento, segundo os parentes da vítima, que faleceu ontem, no Hospital de Pronto Socorro.

A ocorrência se revestiu fletidamente de requintes de perversidade, merecendo desta feita a atenção das autoridades superiores.

Jair Martins Daniel (31 anos, casado, residente à Estrada São Bernardes, 428, Ricardo de Albuquerque), proprietário de uma casa na rua Hübner, onde reside o operário Belmiro Elias Gomes, com esposa e filhos.

O senhor, tentando os outros proprietários, pretendeu aumentar o aluguel da casa, em mais 100 cruzeiros, no que protestou o rapaz pela qual, não poderia aceitar a proposta do senhorio. Jair

APREENDIDO PARTE DO MATERIAL

Os investigadores da DCD, ao continuarem a flagrantar, vazejaram a casa, apreendendo grande parte do material de contravenção usado por Elias Nicolau Darze, levando-o à Delegacia onde foi juntado aos volumes de autuação.

Logo depois, fundamenteando as acusações, o comissário Serafim Braga, da Seção de Jogos, rumou para a casa da rua Belizário Penna, acompanhado de vários policiais.

13 PESSOAS: AZAR NO JOGO

Os policiais, no local, fizeram um cerco em torno do palacete, esperando por boa oportunidade de invadir a tábua, o que, aliás, não demorou.

Encontrando 13 jogadores (a predestinação do número), cartearando “ronda”, não hesitaram em dar voz de prisão aos indivíduos, que se entregaram sem esboçar qualquer oposição.

O proprietário da casa onde funcionava a tavolagem, foi reconhecido pelas autoridades, em virtude de suas constantes encrenhas com a Polícia, como sendo Elias Nicolau Darze, de 46 anos de idade, casado, alto, domo, conhecido pelo apelido de “Elias Naval”.

O preso, há tempos, esteve envolvido na morte de famoso jogador de cartas, conhecido como “Turquinho da Lapa”, assassinado durante um jogo em um cassino clandestino.

Os parceiros do audacioso violado, em número de 12, são de condição social diversa.

Os indivíduos que foram presos em flagrante são os seguintes: Antonio do Nascimento Vergueiro, motorista, morador na rua Trinta de Maio, 61; Franklin Pereira Nunes Filho, feirante, residente na rua Guaporé, 146; Moacir de Souza



Da esquerda para a direita: Agenor Elias, Antonio Nascimento, Franklin Pereira, Elias Nicolau, Moacir de Souza, Pascoalino Acampora, José Soares e Alberto Jacob, os jogadores detidos pela polícia.

O Maquinista Evitou Desastre de Lamentáveis Consequências — Nota da Central à Imprensa

Nas proximidades da estação de Vieira Fazenda, no lugar denominado Praia Pequena, verificou-se ontem, à tarde, violento choque entre cinco vagões, que se desprenderam de um cargueiro, e um trem de passageiros, em consequência do que 17 pessoas receberam ferimentos, nenhum de natureza grave; todas foram socorridas no Posto de Assistência do Meler, retirando-se em seguida.

Com destino à estação Francisco Sá, o procedente de Xerem, trafegava na Linha Auxiliar, o trem de passageiros, prefixo X-124, puxado pela locomotiva n.º 1.075, que tinha como maquinista Durval dos Santos e auxiliar, Domingos Soares.

Após deixar a estação de Vieira Fazenda, o maquinista notou que dois vagões, desprenderam de um trem cargueiro que fazia manobra, corriam na mesma linha. Experimentado, o maquinista parou a composição, evitando dessa maneira, que o choque tivesse consequências mais graves.

17 FERIDOS

Verificando o choque, várias pessoas, principalmente mulheres, jogaram-se precipitadamente à linha. Os feridos, que foram socorridos no Posto de Assistência do Meler, são os seguintes: Hermelinda de Oliveira Domingos, residente à rua Guarani, 137; Riva Gomes Duda, moradora à rua Guani, 76; Maria Lopes Barbosa, moradora à rua Lopes, 39; Olga de Assis, domiciliada à rua da Azeiteira, 403; Selma Xavier, e sua filha Edith, residentes à rua Manuel Sena, 23; Elsa da Costa Silva, rua Teófilo Dias, 210; Mario Gonçalves Zacarias, rua I, casa 16; Alfredo Gentil dos Santos, rua Suzana, 81; Antonio da Cunha Abreu, rua Monteiro, 130, casa 4; Zelina Gomes Dutra da Silva, rua Iguaçu, 659; Aulio Norberto de Santana, morro do Jaramento, sem número; Apolônio de Oliveira, rua Guarani, 144; Mateus Fonseca da Cunha e Silva, rua Corumbá, 140; Carlos, 231; José Calazans dos Santos, estrada do Areal, 1.240 e Antonio Feitosa Magalhães, rua Canibá, 145.

CONVENÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS AUTORAIS

Delegados de Trinta e Cinco Países, Inclusive do Brasil, Assinaram em Genebra o Importante Documento — Publicado, em Português, o Texto Oficial de uma Resolução — Representou o Nosso País, o Professor Ildefonso Mascarenhas da Silva

No dia 6 de setembro último, delegados de trinta e cinco países, reunidos em Genebra, assinaram a Convenção Universal dos Direitos Autorais, que fora elaborada e discutida pela UNESCO e redigida por uma comissão de juristas e diplomatas de diversas nações.

Anteriormente a essa convenção, havia, segundo matéria relativa a direitos autorais, no campo internacional, a União de Berna, adstrita, de preferência, aos países europeus e as de Washington e Montevideo, para os países da América. As nações do oriente e do extremo oriente não aderiram a nenhuma dessas convenções.

De acordo com a nova convenção, as nações signatárias dispensarão as obras estrangeiras a mesma proteção concedida às nacionais, durante a vida do autor e, pelo menos, até 25 anos depois de sua morte.

Várias inovações foram adotadas

LINHA IMPEDIDA

As obras estrangeiras a mesma proteção concedida às nacionais, durante a vida do autor e, pelo menos, até 25 anos depois de sua morte.

Várias inovações foram adotadas

— Não Sou Comunista!

Esteve na redação do DIÁRIO CARIOCA, o operário do Arsenal de Marinha de Rio de Janeiro, Sebastião Vieira, residente na rua dos Barreiros, 378, que vem tornar a público a sua repulsa ao extinto Partido Comunista brasileiro, também, que, incidira em erro ao assinar a ficha de inscrição pelo P.C.B., e que o mesmo entrara na ilegalidade, compreendendo que não podia pertencer mais aos quadros de um partido ilegal.

Para finalizar, Sebastião Vieira, disse que será um fiel cumpridor de suas obrigações, e está tranquilo com a sua consciência.

A Margem do Sacopã Advogado e Repórter Brigam na Justiça

O promotor Emerson de Lima e o jornalista José Calheiros Bonfim foram ouvidos ontem pelo juiz da 12ª Vara Criminal, como testemunhas do advogado Leopoldo Heitor, no processo que este está movendo contra o repórter Luiz Pedro Monteiro, do “Diário da Noite”, por crime de calúnia.

Confirmou o promotor ter mantido uma palestra telefônica com o repórter, na qual este lhe contou ter o advogado Leopoldo Heitor procurado negociar com o jornal, por seu intermédio, o depoimento de Walton Avancini, a respeito do crime do Sacopã. Em resposta, o promotor aconselhou Luiz Pedro a denunciar à polícia a proposta do advogado, e daí por diante nada mais soube em relação a qualquer possível entendimento entre os dois nesse sentido.

O jornalista Calheiros Bonfim também nada soube dizer sobre a veracidade dos fatos relatados pelo repórter em seu jornal. Podia apenas testemunhar que o advogado e o repórter eram muito amigos, tendo visto os dois juntos, por várias vezes.

O juiz vai ouvir outras testemunhas, a fim de habilitar-se a julgar melhor a queixa-crime.

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

OS PINGENTES E OS MOTORNEIROS

O “sursis” concedido pelo juiz Pinto Falcão ao motoneiro Antônio Ribeiro, do “Eng. Novo”, está provocando os mais acalorados debates, e os mais preocupados com a sentença são esses modestos servidores do povo carioca, que, daqui pra futuro, caso seja confirmada a sentença, não mais gritarão, ao passar o bonde ao lado de carro estacionado no meio fio:

— Olha lá direita!

Também, poderá acontecer que o juiz Falcão reduza um pouco o movimento já reduzido de processos com motoneiros, responsáveis pelos acidentes, mas em compensação, aumentará o movimento das varas criminais nos de agressão.

Senão, vejamos: qual o motoneiro que terá coragem, às 6 horas da manhã, ou mesmo entre

Preso Quando “Batizava” o Leite

Na manhã de ontem, foi preso quando adicionava água no leite, o sócio do Bar Barrica, Alvaro Pereira Pinto (27 anos, solteiro, Rua Pereira Franco 98, português) e preparava “vitaminas” com frutas deterioradas. Alvaro, foi conduzido para o D. P., onde foi autuado em flagrante.

Suicidou-se na Leopoldina

No reservado n.º 3, da estação Barão de Mauá, matou-se ontem, ingerindo violenta substância tóxica com Guarani, José La Roca, casado, residente na rua São João Nepomoceno, 75, em Belo Horizonte.

Furtaram Jóias e Roupas no Valor de Cr\$ 103.000,00

Ao comissário de serviço na delegacia do 1.º distrito policial, queixou-se o sr. Danilo Albuquerque, morador na rua General San Martin, 836, apt. 101, que, durante a madrugada, os ladrões, após arrombaram a porta dos fundos, penetraram na sua residência e furtaram jóias e roupas, avaliadas em Cr\$ 103.000,00.

Baleado Quando Ouvia “Balança... Mas Não Cai”

O programa “Balança... mas não cai”, de fato atrai a atenção de milhares de ouvintes, é o “Peladinho” com o Flamengo ou o “Primo Rico”, o interessante é que o aficcionado não quer perder o programa, e para que tal não acontecesse, entrou num bar na Rua Carmo Neto, para deleitar-se com o programa “Peladinho”, mas aconteceu quando o “nosso herói” ia entrar em cena, há um tiroeiro no bar e em consequência, uma bala mal endereçada vai alojarse no abdome de Hernani, que foi removido em estado gravíssimo para o H. P. S. No local compareceu o comissário do 13.º D. P.

Transbordou o Rio Uruguai

PORTO ALEGRE, 17 (Asapress) — Informam de São Borja, que uma grande enchente do Rio Uruguai está ameaçando seriamente as margens do grande curso d’água.

Em consequência, somente poucas balsas de madeira desceram até agora, das regiões produtoras de tabaco de milho. Por outro lado, existem ainda cerca de 12.000 toneladas, a espera do mercado brasileiro. Essa paralisação vem causando sérios prejuízos aos madeireiros.

CONTRA A “MACONHA”

A grande apreensão de “maconha” que acaba de fazer a Sessão de Repressão a Tóxicos e Mistificações da Delegacia de Costumes e Diversões, em um total de trinta quilos, veio mostrar que razão de sobre teve o titular da repartição, delegado Clecio de Melo, quando idealizou, e pôs em execução, a série de conferências realizadas, nestes últimos dias, no auditório da ABL, a propósito dos grandes problemas sociais e policiais entre os quais avultam o vício de entorpecentes e o meretrício.

A infiltração, entre nós, da “canibis sativa” de Lineu, é um fato incontestável que dia a dia mais se acentua, encontrando, principalmente entre certa classe de pessoas, as que se dizem elegantes e refinadas, ambiente próprio à disseminação de seus terríveis males orgânicos, morais e sociais sem que providências sejam tomadas no sentido de destruí-la em suas fontes por demais conhecidas.

Houve um acordo tácito entre as autoridades policiais estaduais, o Departamento Federal de Segurança Pública e aqueles que superintendem os serviços marítimos e na certa a “lamba” não poderia chegar até esta cidade que sem ela nenhuma, constitui seu melhor mercado, tal o preço a que chegou a “erva maligna” ou “erva do norte” e os cigarros que com ela são preparados.

Por que as autoridades dos Estados interessados, onde a “maconha” vegeta espontaneamente, não destroem as plantações, não extinguem os viveiros de cultura, desde que é mais do que sabido que o vegetal não tem nenhuma aplicação terapêutica, industrial ou científica?

Por que os comandantes de navios de passageiros e de cargas que vêm do norte não fazem a bordo uma severa e rigorosa vigilância no sentido de impedir que seus tripulantes tragam para a metrópole, às escondidas, o entorpecente que é aqui vendido à razão de dez mil cruzeiros o quilo, enquanto que nos lugares de origem vale menos da centésima parte a mesma quantidade?

Sem tais cuidados preventivos, sem uma vigilância que deve ser permanente, é impossível livrar a cidade da “lamba” ou “allamba” e que está destruindo aos poucos a nossa juventude mal orientada, vítima de imitações perniciosas, influenciada por exemplos criminosos e leituras preparadas com o fim exclusivo de destruir o espírito em proveito da matéria.

Ou se destrói completamente a “maconha”, ou, então, em pouco tempo, ela terá reduzido a uma ínfima percentagem a capacidade de resistência do brasileiro ao vício que um modernismo exagerado transportou impiedosamente da África, Arábia e Pérsia, da Malásia e Java, para os pontos elegantes da cidade maravilhosa, manchando-a, depredando-a, predispondo-a a ser amanhada por grandes pilos de exilados delinquentes do “amok” para a inconsciência do “haschich” para o domínio do “mapouchar” e para o prestígio do “majon”.

Jimbaiba

SEIS FACADAS NA AMANTE

Na manhã de ontem, em frente ao prédio 281, da rua Guaraná, em Vicente de Carvalho, verificou-se uma cena rápida e impressionante. Um homem, que há vários minutos caminhava de um lado para o outro, no local, revelando estar a espera de alguém, ao ver a mulher que se aproximava, de repente se acirrou de maneira tão brusca.

De princípio o homem mantinha uma postura cordial, até que, em dado momento, sacou de uma faca, investiu furiosamente contra a mulher, desferindo-lhe seis profundos golpes, ante os olhos horrorizados dos moradores da referida rua.

Enquanto a infortunada criatura tombava ao solo numa poça de sangue, gritando desesperadamente por socorro, o criminoso, aproveitando-se da confusão estabelecida, fugia em desabalada carreira, tomando rumo ignorado.

A vítima medicada em estado grave no Hospital Getúlio Vargas, foi identificada como sendo Hilda Ferreira Borges, viúva, de 25 anos, residente à rua Igamerim, 48-A, em Vicente de Carvalho.

Naquele nosocômio, Hilda declarou que fora esfaqueada pelo seu ex-amoroso, o cozinheiro Alcino Moura da Silva, domiciliado à rua Solidão, 201, em Belford Roxo.

As autoridades do 24.º distrito policial, iniciaram diligências para prender o criminoso.

Estranha Explosão de Uma Bola Nos EE. UU.

NOVA ORLEANS, 17 (U. P.) — Esta tarde, em uma bola de futebol muito brilhante, cruzou o segundo dissemos os informantes, era branca, azul, verde ou amarelo, cruzou o céu e desintegrando-se com formidável estouro.

A explosão, que os técnicos qualificaram de “metéoro”, foi tão violenta que excidia casas das cidades de Natchez e Summit, no Estado de Mississippi, Baton Rouge, no de Luisiana e Mobile, no de Alabama, produzindo ao mesmo tempo um “estrondo” muito semelhante ao das explosões de milhas de habitantes da via aérea, que se estende desde o Alasca no Texas, disseram ter visto a bola, que, segundo alguns, era redonda, do tamanho aproximado da lua.

Outros disseram que se compunha de uma bola e outros, ainda, que foi apenas o faísca.

Testemunhas visuais afirmaram que o objeto estava a uma altura de 4.100 metros da superfície, partindo-se em mil pedaços.

Alguns afirmaram que a explosão ocorreu a 100 metros do solo e outros que a quase 5.000 metros.

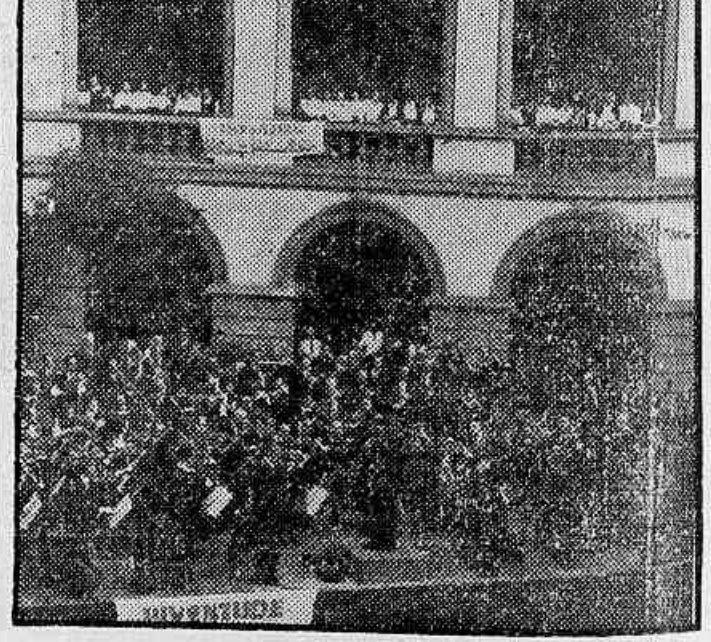
O dr. Joseph Thompson, professor adjunto de astronomia e matemática, da Universidade de Tulane, disse que o fenômeno “provavelmente foi causado por um meteorito”, com “tendências exóticas”.

O meteorólogo George Fleish, do Escritório Meteorológico oficial de Jackson, no Mississippi, declarou que a explosão foi causada pelo choque de um objeto sideral com nossa atmosfera.

Também Não é Comunista

Gabriel de Oliveira, operário do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, esteve na redação do DIÁRIO CARIOCA, solicitando que divulgassem uma declaração pública sua, dizendo que “nunca foi comunista” e “Balança... Mas Não Cai”.

E aí fica ela registrada.



A FESTA MUSICAL NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO — A Juventude Musical Brasileira, recentemente fundada com o objetivo de contribuir para o aprimoramento artístico das novas gerações, incluindo-lhes o gosto pela música, já se acha em pleno período de atividade, no sentido de cumprir os fins que determinaram sua criação. Esse movimento artístico que tem como presidente o deputado Eivaldo Lodi e como diretor geral, o maestro Eleazar de Carvalho, foi, ontem, prestigiado pela Orquestra Sinfônica Brasileira que realizou um grandioso concerto dedicado às alunas do Instituto de Educação. A festa musical foi realizada no pátio interno daquele estabelecimento, na presença do Secretário de Educação, de diretores e professores de referido Instituto, de delegações de vários colégios e convidadas. A Orquestra, regida pelo maestro Eleazar de Carvalho, iniciou o programa executando o Hino Nacional, sendo acompanhada por todas as alunas presentes, inclusive as que integram os cursos instrumentais dos educandários da Prefeitura. Seguiram-se outros números musicais que emocionaram intensamente as jovens estudantes que, no final, aplaudiram demoradamente os professores e o regente da O.S.B.

Serviço do Trânsito

Chamadas Para Exames

Para o dia 18 do corrente às 6,45 horas: — Helio Moreira — Antonio Mendes Filho — Werner Ewald Eckstein — Eleonora de Vasconcelos — G. Pinto — Joaquim Gomes — João Braz Henriques — Domingos Ferreira — Angelo Neves de Souza — Nelson Mondaini — Gerardo de Moura Silva — Eugenio Banasco Denis — Carmelino Manhães — Luiz Carlos Palmeira — Anedil Pinheiro da Silva — Raimundo Farias de Mendonça — Antonio Rufino de Lima — José Angelo Pinto — Paulo Guimarães Santos — Joaquim Gomes da Rocha — Arelha Soares dos Santos Nogueira — Haroldo Cavalcanti Ferreira — Artur Francisco R. Costa — Rogério Mota — José Policarpo da Silva — Manoel Bela Cruz de Souza — Humberto de Oliveira Leal — Nivaldo Vandel de Melo — Albino Rodrigues Pereira — Antonio Raimundo — Manoel Adão da Costa.

Para às 8,15 horas: — Odílio Ferreira da Silva — Ignácio Rocha — Benedito Moraes dos Santos — Delio Rodrigues da Silva — Arthur Lohr Kuster — Agostinho L. Portela — Antonio de Araújo Cunha — Luiz Valentim — Diogenes Oliveira — Alvaro Cervo — Luciano Gonçalves Pereira — Milton Lobo — Eudário de Souza Barreto — Wilson Ferraz de Brito — Irineu Quintas — José Goulart de Faria — Rêa Weizmann — Bruno Welter — Emigdio de Magalhães — Luiz Valtier dos Santos — Maria Inolanda de Paiva — Paulo Francisco de Souza — Waldério de Carvalho Conceição — Djalma Francisco de Macedo — José Honorato Pereira Filho — Idalino Pereira Alves — Gerardo de Souza — Oliveira — Joaquim da Silva Mala — Renato Leininger — Altair Pinto Grêche.

Para às 9,15 horas: — Ailton Tavares da Silva — Darci Pinto Ribeiro — José Jacomelli — Vincenzo Tassi — Valdir Fausto de Souza — Edson Vieira Machado — Márcio Camarinho — Silva — Saulo Moreira de Souza e Silva — João Carlos de Souza — Ubirajara Coelho — José Boreza de Moura — Alton Almeida Velloso — Claudio Tassi — José Barbosa Lima — Francisco de Souza Ladislau — Abdalla Farah — Luiz Costa Fernandes — Anílio de Lemos — Manoel Pinheiro Ribeiro — Severino Pereira Tavares — Petronílio da Silva L. Filho — Silas Gomes da Silva — Antonio Carlos Carrilho — José de C. C. — Eduardo Santana — Renato Marini — Imgard Herbig — Aldo Cuijeto dos Santos.

Para às 10,15 horas: — Osvaldo Thebas — Pedro Felix do Nascimento — Moisés Leib Averbuck — Izair José Batista — José Sammaio — Mario Neta Simões — Allan Vysoklav Reiter — Valdebrando Antonio de Oliveira — Eduardo da Oliveira Martins — Carlos Alberto da Costa Aulman — Altair Alexandre Teixeira — Antonio da Conceição Ferreira — Armando Chianello — Nelson Coelho — Ludwig Haunt — Gloriano Goulach — Rosalia de Moura Câmara — Altonio Fernandes — Fania Dostora Letichewsky — Manoel José Nunes Soriano — Wilson Musquer — Haroldo Mota — Serafim Rodrigues — Artur José dos Santos — Amadeu de Oliveira — Helmi Torres Portales Almeida — Nel Ferreira Leal — Octavio Ramirez da Silveira — José Antonio da Souza — Lino Alves Portie Filho.

Para às 12,45 horas: — Abel Pimenta da Lomha — Marcelo Camerotto — Antonio da Costa Paim — Osvaldo Andrade de Araújo Leite — Carlos dos Santos — Pedro Ferreira dos Santos — João Beraldo — Silvanildo Francisco Haller — Firmino de Almeida G. de Carvalho — Alceu de Souza Coelho — Altamiro Ceiliciano — Roberto de Oliveira — Kurt Helmut Kretschmar — Eraldo Teintinho — José Calazans Lobo — José Gomes — Francisco Moraes de

Visita de Inspeção do General Mendes de Moraes ao Estabelecimento Central de Subsistência

GUERRA

Acompanhado pelo chefe de gabinete e chefes de divisão do D. G. A., o general de Exército Antonio Mendes de Moraes esteve quinta-feira última em visita ao Estabelecimento Central de Subsistência, onde foi recebido pelo seu atual chefe, coronel Leonidas Amaro, estando presentes os generais Cova, Odillon, Valdemar e Hobson Coutinho, todos do Serviço de Intendência.

Após ter percorrido todas as dependências do Estabelecimento, tomando contato com as realizações e empreendimentos do órgão encarregado de suprir as necessidades do Distrito Federal e Niterói, foi oferecido um almoço ao general visitante e comitiva, tendo, nessa ocasião, o general Mendes de Moraes, aproveitado para promover a entrega de uma placa comemorativa ao chefe do estabelecimento.

Para o coquetel a ser realizado na Embaixada da França, no dia 21 do corrente, terça-feira vinda, o general Mendes de Moraes, acompanhado de sua comitiva, viajante e comitiva, tendo, nessa ocasião, o general Mendes de Moraes, aproveitado para promover a entrega de uma placa comemorativa ao chefe do estabelecimento.

Para o coquetel a ser realizado na Embaixada da França, no dia 21 do corrente, terça-feira vinda, o general Mendes de Moraes, acompanhado de sua comitiva, viajante e comitiva, tendo, nessa ocasião, o general Mendes de Moraes, aproveitado para promover a entrega de uma placa comemorativa ao chefe do estabelecimento.

da parte de seus amigos do Colégio Militar, que compareceram em sua residência incorporados oferecendo-lhe um distintivo em ouro daquele Estabelecimento do Ensino, acompanhado de artístico pergaminho contendo a seguinte legenda:

A Jair Dantas Ribeiro oferecemos a estrela do Colégio Militar cujo brilho ganhou novos esplendores durante o seu extraordinário comando, no desejo de perpetuar neste símbolo o reconhecimento aos seus méritos e a amizade sempre igual de todos os que têm um irmão tão afetado e no devotamento ao nosso incomparável colégio.

Em nome dos presentes, falou o coronel professor Armando Pereira de Andrade, cuja oração em versos alexandrinos, foi muito aplaudida.

O antigo comandante do Colégio Militar e senhora general Jair Dantas Ribeiro agradeceram a homenagem que muito os sensibilizou.

DECLARAÇÃO DE ASPIRANTES DA A. M. A. N.

Espera-se para os primeiros dias de novembro a cerimônia de declaração de aspirantes a oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras.

Cerca de 300 jovens serão declarados com a presença do presidente da República.

O baile de formatura este ano será no salão de honra do Palácio do Exército.

MAIS DE 300 CANDIDATOS À CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA PARA FORMACIONTOS AO EXERCÍCIO

Grande foi o afluxo de candidatos às concorrências abertas recentemente pelo Departamento Administrativo, para formaciontos ao Exército Nacional.

O general Mendes de Moraes, atual chefe daquele importante órgão, teve a satisfação de verificar que mais de trezentas filhas de militares se candidataram, o que bem caracteriza o clima de confiança entre o Comércio e a Indústria para com a administração do Exército.

SOLENIDADE HOJE NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

Realiza-se hoje, no salão nobre da Escola Superior de Guerra, a solenidade de entrega de diplomas aos oficiais e sargentos que concluíram o Curso da Escola de Artilharia de Costa.

Recebendo diplomas, além de dois capitães, 17 tenentes e 17 sargentos, os tenentes-coronéis Edgard Marques Portugal, Poly de Albuquerque Souto Major e o major José Elias de Vasconcelos.

DESCOBERTA
a solução do seu problema

Parque Vale do Sol

VEJA SOLUÇÃO AMANHÃ

Remodelação da Praça São Salvador

PREFEITURA

O prefeito João Carlos Vital inspecionou, ontem, as obras que estão sendo feitas na Praça São Salvador, pelo Departamento de Obras Públicas.

As obras, que consistem na remodelação da praça, estão sendo executadas pelo Departamento de Obras Públicas, sob a direção do engenheiro chefe de obras, Carlos de Faria.

MONTEPIO DO EMPREENDIMENTO MUNICIPAL

Será efetuado hoje, dia 18 de outubro, sábado, das 9,15 às 11,15 horas, o pagamento das seguintes prestações de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS

MATRICULAS:	29051	5140	36877	11361
15347	44365	40139	8484	892
28932	18748	31448	4732	28932
30298	44151	25163	6355	1137
1137	20437	19576	9790	5552
5552	59876	5043	29051	

COMUNS EXTRANUMERARIAS

MATRICULAS:	4991	49333	30371	45281
32074	44098			

EMERGENCIAS

MATRICULAS:	477	883	8568	4416
6104	8093	8116	11919	21530
21530	21545	25029	26178	27639
27639	27761	30106	32828	32828
32828	32828	36100	39214	39287
39287	43340	45867	46548	49871
49871	50555	51934	53382	50747
50747	61732	67559	67621	67648
67648	67708	67785	73077	

CASAMENSA

MATRICULA:

22633.

O pagamento das prestações anunciadas neste mês e não pagas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

COMPANHIA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES CIVIS E HIDRÁULICAS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 27 de Outubro corrente, às 16 horas, na sede da Companhia, à Avenida Maracá, Câmara n.º 350 - 3.º andar, a fim de tomar conhecimento da renúncia do Diretor Técnico e proceder à eleição de seu substituto, na forma dos Estatutos em vigor, e tratar de interdições legais.

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1952.

(a) IGNACIO CARNEIRO DE AZAMBUJA — Diretor-Presidente.

NA PASTA DA MARINHA

Nomeando, comandante de Base Naval, o capitão de mar e guerra, Levy Araújo de Paiva Melia, em virtude da exoneração do capitão de mar e guerra, Carlos de Faria.

Nomeando, internamente, escriturários, classe E, Adeuza Bonfim de Melo, Marilda Duarte de Oliveira, Maria Melo dos Santos e Aure Terezinha Matheus Ivo.

NO DASP — Suplimento de cargo provisório da classe H da carreira de oficial administrativo, do Quadro Permanente, em virtude da promoção de Admar Salgado, devendo a dotação correspondente ser levada a crédito da conta corrente do mesmo quadro deste Departamento.

O presidente da República assinou as seguintes decretos na pasta da Guerra:

Nomeando, por necessidade do serviço, o chefe da 11ª C. R., o coronel da arma de Infantaria, Alcebades Garcia Rosa; diretor do Arquivo do Estado, o coronel da Companhia de Infantaria Custódio Spolidoro dos Santos, sendo, em consequência, incluído no Quadro Suplementar Geral; chefe do Gabinete da Diretoria Geral do Serviço Militar, o coronel da arma de Infantaria, Aníbal José de Oliveira, sendo, em consequência, transferido do Quadro Ordinário (10ª R.) para o Quadro de Estado-Maior da Armada; chefe do Estado-Maior da Armada, o coronel da arma de Infantaria, Vasco Kropf de Carvalho, sendo, em consequência, incluído no Quadro de Estado-Maior da Armada; chefe do Estado-Maior da Armada, o coronel da arma de Artilharia, Arthur da Costa Siqueira, sendo, em consequência, incluído no Quadro de Estado-Maior da Armada; chefe do Serviço de Material Bélico da Região Militar, o coronel da arma de Artilharia, George Americano Freire, sendo, em consequência, incluído no Quadro Suplementar Geral; chefe do Gabinete da Diretoria de Estudos e Pesquisas Tecnológicas, o tenente-coronel Orlando da Fonseca Rangel Sobrinho, para servir no Campo de Instrução de Gerência, o tenente-coronel da arma de Artilharia, José de Faria, sendo, em consequência, incluído no Quadro Suplementar Geral; diretor da Arsenala de Guerra do Rio de Janeiro, para servir na Diretoria de Obras e Fortificações do Exército, o major Renato Nogueira, para servir no Campo de Instrução de Gerência, o major Dario Stucky de Albuquerque, e para servir na Comissão Especial de Obras, número 2, o major Joemil Lana Quinn Lopes.

Classificando, por necessidade do serviço, no 4.º R. 1.ª, o tenente-coronel da arma de Infantaria, Otávio Mendes de Oliveira.

Incluído, por necessidade do serviço, no Quadro de Estado-Maior da Armada, o coronel da arma de Cavalaria, Arald Ramalho de Castro, o coronel da arma de Cavalaria, Eudes Marques, e o tenente-coronel da arma de Artilharia, Raul do Prado de Azambuja.

ASTRO, O CARTE MANTENDO A NOITE APRESENTOU A NOITE PASSADA E NÃO ATENDEU AO CHAMADO DESTA MANHÃ! SABE ONDE ELE ESTÁ? CONTINUE ALGUMA ANTES DE SAIR?

MALITO LUGAR! TOM OBTVEU AQUELA VINGANÇA! A MARTE E EU FICAMOS ESTUDANDO, ESTUDANDO! FARTO DISTO!

BEM, CAPITÃO FORTE, ELE NÃO DISSE NADA! NÃO...

MUITO BEM! ENTÃO TENHO QUE CONSIDERAR O CADETE MANNING COMO DESERTOR... SUJEITO A PRISÃO IMEDIATA!

Créditos Registrados

Tribunal de Contas

O Tribunal de Contas, na sua sessão de ontem, ordenou o registro dos seguintes créditos:

A D. F. no Ceará, de Cr\$ 700.000,00, para pagamento das contribuições do "Fundo de Assistência Hospitalar", e para desenvolvimento da "Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes Analfabetos".

A D. F. em Pernambuco, de Cr\$ 51.720,00, e Cr\$ 2.388.240,00, respectivamente, para despesas com o Nucleo Agro Industrial S. Francisco e para pagamento das contribuições do "Fundo de Assistência Hospitalar".

A D. F. na Paraíba, de Cr\$ 800.000,00, para pagamento das contribuições do "Fundo de Assistência Hospitalar".

A D. F. em Minas Gerais, de Cr\$ 2.721.000,00, para pagamento de vencimentos no período 1-1 a 31-21-52 a 27 professores com exercício no Conservatório Mineiro de Música.

A D. F. em São Paulo, de Cr\$ 2.100.000,00, para o desenvolvimento da "Campanha de Educação de Adultos e Adolescentes Analfabetos".

CONTRATOS

Foram registrados os contratos: entre a Administração Geral do Plano Salte e a Prefeitura do Distrito Federal; entre a Comissão do Vale do São Francisco e as firmas Geolindo Ltda. e Norberto Odebrecht Construtora Ltda.; entre o Ministério da Agricultura e Havertrich Richard Georg Pulzer, José Bernardino Alves e S. Manella e Cia. Ltda.; entre o Ministério da Educação e Saúde e Construtora Irineu Quintas e Cia. Ltda.; entre o Ministério da Educação e Saúde e o Estado de Pernambuco e outros.

A POSSE DO NOVO SUBCHIEFE DO E. M. DA AERONAUTICA — O brigadeiro Henrique Fleiss, recentemente nomeado subchefe do Estado-Maior da Aeronautica, tomou posse daquele cargo, contando o ato com a presença de altas patentes militares, congressistas e destacadas figuras dos meios administrativos e sociais do país. Falaram, na ocasião, os brigadeiros Alves Sico, chefe do Estado-Maior da Aeronautica, Francisco Corrêa de Melo e, finalmente, o novo titular daquela subchefia. Na foto acima, um aspecto colhido na ocasião.

COMPANHIA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES CIVIS E HIDRÁULICAS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 27 de Outubro corrente, às 16 horas, na sede da Companhia, à Avenida Maracá, Câmara n.º 350 - 3.º andar, a fim de tomar conhecimento da renúncia do Diretor Técnico e proceder à eleição de seu substituto, na forma dos Estatutos em vigor, e tratar de interdições legais.

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1952.

(a) IGNACIO CARNEIRO DE AZAMBUJA — Diretor-Presidente.

NA PASTA DA MARINHA

Nomeando, comandante de Base Naval, o capitão de mar e guerra, Levy Araújo de Paiva Melia, em virtude da exoneração do capitão de mar e guerra, Carlos de Faria.

Nomeando, internamente, escriturários, classe E, Adeuza Bonfim de Melo, Marilda Duarte de Oliveira, Maria Melo dos Santos e Aure Terezinha Matheus Ivo.

NO DASP — Suplimento de cargo provisório da classe H da carreira de oficial administrativo, do Quadro Permanente, em virtude da promoção de Admar Salgado, devendo a dotação correspondente ser levada a crédito da conta corrente do mesmo quadro deste Departamento.

O presidente da República assinou as seguintes decretos na pasta da Guerra:

Nomeando, por necessidade do serviço, o chefe da 11ª C. R., o coronel da arma de Infantaria, Alcebades Garcia Rosa; diretor do Arquivo do Estado, o coronel da Companhia de Infantaria Custódio Spolidoro dos Santos, sendo, em consequência, incluído no Quadro Suplementar Geral; chefe do Gabinete da Diretoria Geral do Serviço Militar, o coronel da arma de Infantaria, Aníbal José de Oliveira, sendo, em consequência, transferido do Quadro Ordinário (10ª R.) para o Quadro de Estado-Maior da Armada; chefe do Estado-Maior da Armada, o coronel da arma de Infantaria, Vasco Kropf de Carvalho, sendo, em consequência, incluído no Quadro de Estado-Maior da Armada; chefe do Estado-Maior da Armada, o coronel da arma de Artilharia, Arthur da Costa Siqueira, sendo, em consequência, incluído no Quadro de Estado-Maior da Armada; chefe do Serviço de Material Bélico da Região Militar, o coronel da arma de Artilharia, George Americano Freire, sendo, em consequência, incluído no Quadro Suplementar Geral; chefe do Gabinete da Diretoria de Estudos e Pesquisas Tecnológicas, o tenente-coronel Orlando da Fonseca Rangel Sobrinho, para servir no Campo de Instrução de Gerência, o tenente-coronel da arma de Artilharia, José de Faria, sendo, em consequência, incluído no Quadro Suplementar Geral; diretor da Arsenala de Guerra do Rio de Janeiro, para servir na Diretoria de Obras e Fortificações do Exército, o major Renato Nogueira, para servir no Campo de Instrução de Gerência, o major Dario Stucky de Albuquerque, e para servir na Comissão Especial de Obras, número 2, o major Joemil Lana Quinn Lopes.

Classificando, por necessidade do serviço, no 4.º R. 1.ª, o tenente-coronel da arma de Infantaria, Otávio Mendes de Oliveira.

Incluído, por necessidade do serviço, no Quadro de Estado-Maior da Armada, o coronel da arma de Cavalaria, Arald Ramalho de Castro, o coronel da arma de Cavalaria, Eudes Marques, e o tenente-coronel da arma de Artilharia, Raul do Prado de Azambuja.

ASTRO, O CARTE MANTENDO A NOITE APRESENTOU A NOITE PASSADA E NÃO ATENDEU AO CHAMADO DESTA MANHÃ! SABE ONDE ELE ESTÁ? CONTINUE ALGUMA ANTES DE SAIR?

MALITO LUGAR! TOM OBTVEU AQUELA VINGANÇA! A MARTE E EU FICAMOS ESTUDANDO, ESTUDANDO! FARTO DISTO!

BEM, CAPITÃO FORTE, ELE NÃO DISSE NADA! NÃO...

MUITO BEM! ENTÃO TENHO QUE CONSIDERAR O CADETE MANNING COMO DESERTOR... SUJEITO A PRISÃO IMEDIATA!

O SONHO E A TRISTEZA

OTHON RIBAS

Até em Niterói! Até lá já está sendo feita uma reforma radical no edifício do foro. Não sabemos se o problema ficará inteiramente resolvido com as obras que levam a efeito, a verdade, porém, é que o Tribunal do Estado do Rio vai surgindo com o aspecto de casa nova.

Aqui, continuam as esperanças dos projetos. Fabulosos há uns anos atrás, contudo, mal imaginados, uma vez que já se fala na insuficiência do último para conter tudo quanto deve ali se encontrar.

Talvez que se fale assim para dar outra oportunidade a fim de que seja estudado um novo projeto. A vida aqui continuará a ser a dos projetos, e por muito tempo, tal é a inatividade dos responsáveis pelo problema.

A administração do Tribunal de Justiça não parece estar cuidando do assunto. A Ordem dos Advogados silêncio. Parece que estão todos satisfeitos com as instalações sujas, velhas, ou então espalhadas pela cidade, mistando de andares, aquelas que tem que dar as suas voltinhas diárias pelos cartórios.

Mas a compensação é que vez por outra alguém fala na coisa formidável que será o foro do futuro. O restaurante de primeira será instalado. Os elevadores: dezenas deles, subindo rapidamente, evitando as filas. E tudo limpo. Nem poeira, nem cheiros desagradáveis. Todos os juizes e cartórios num edifício só. Até os tabuleiros.

E vão os militantes vivendo dessa mentira gostosa. Onde será, onde? Ali no Castelo, não estão vendo? Bem ao lado do Ministério da Fazenda. Ou então, ali mesmo na rua D. Manoel. Ocupando o espaço dos três pardieiros atuais. Um edifício maravilhoso, com terrace para o lanche, lugar para estocar os automóveis, dando para ruas limpas. E a vista! Todas as janelas dando para o mar.

O trabalho será um prazer. Os cartórios cheios de "candelários", os juizes dando sentenças excelentes, tais serão os benefícios da paisagem.

Isso tudo pensam os infelizes enquanto aguardam a sua vez nas intermináveis filas dos elevadores, e depois de haverem lutado para manter o equilíbrio quando procuravam chegar ao Fóro passando pelas ruas circunvizinhas enlameadas de lama, de cascas de banana. Uma lama toda especial, que não existe em lugar nenhum do mundo, que vai escorregando daquele monumental depósito de lixo que está sendo cultivado para regalo dos que frequentam o Fóro, bem ali na cara do Tribunal.



A POSSE DO NOVO SUBCHIEFE DO E. M. DA AERONAUTICA — O brigadeiro Henrique Fleiss, recentemente nomeado subchefe do Estado-Maior da Aeronautica, tomou posse daquele cargo, contando o ato com a presença de altas patentes militares, congressistas e destacadas figuras dos meios administrativos e sociais do país. Falaram, na ocasião, os brigadeiros Alves Sico, chefe do Estado-Maior da Aeronautica, Francisco Corrêa de Melo e, finalmente, o novo titular daquela subchefia. Na foto acima, um aspecto colhido na ocasião.

COMPANHIA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES CIVIS E HIDRÁULICAS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 27 de Outubro corrente, às 16 horas, na sede da Companhia, à Avenida Maracá, Câmara n.º 350 - 3.º andar, a fim de tomar conhecimento da renúncia do Diretor Técnico e proceder à eleição de seu substituto, na forma dos Estatutos em vigor, e tratar de interdições legais.

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1952.

(a) IGNACIO CARNEIRO DE AZAMBUJA — Diretor-Presidente.

NA PASTA DA MARINHA

Nomeando, comandante de Base Naval, o capitão de mar e guerra, Levy Araújo de Paiva Melia, em virtude da exoneração do capitão de mar e guerra, Carlos de Faria.

Nomeando, internamente, escriturários, classe E, Adeuza Bonfim de Melo, Marilda Duarte de Oliveira, Maria Melo dos Santos e Aure Terezinha Matheus Ivo.

NO DASP — Suplimento de cargo provisório da classe H da carreira de oficial administrativo, do Quadro Permanente, em virtude da promoção de Admar Salgado, devendo a dotação correspondente ser levada a crédito da conta corrente do mesmo quadro deste Departamento.

O presidente da República assinou as seguintes decretos na pasta da Guerra:

Nomeando, por necessidade do serviço, o chefe da 11ª C. R., o coronel da arma de Infantaria, Alcebades Garcia Rosa; diretor do Arquivo do Estado, o coronel da Companhia de Infantaria Custódio Spolidoro dos Santos, sendo, em consequência, incluído no Quadro Suplementar Geral; chefe do Gabinete da Diretoria Geral do Serviço Militar, o coronel da arma de Infantaria, Aníbal José de Oliveira, sendo, em consequência, transferido do Quadro Ordinário (10ª R.) para o Quadro de Estado-Maior da Armada; chefe do Estado-Maior da Armada, o coronel da arma de Infantaria, Vasco Kropf de Carvalho, sendo, em consequência, incluído no Quadro de Estado-Maior da Armada; chefe do Estado-Maior da Armada, o coronel da arma de Artilharia, Arthur da Costa Siqueira, sendo, em consequência, incluído no Quadro de Estado-Maior da Armada; chefe do Serviço de Material Bélico da Região Militar, o coronel da arma de Artilharia, George Americano Freire, sendo, em consequência, incluído no Quadro Suplementar Geral; chefe do Gabinete da Diretoria de Estudos e Pesquisas Tecnológicas, o tenente-coronel Orlando da Fonseca Rangel Sobrinho, para servir no Campo de Instrução de Gerência, o tenente-coronel da arma de Artilharia, José de Faria, sendo, em consequência, incluído no Quadro Suplementar Geral; diretor da Arsenala de Guerra do Rio de Janeiro, para servir na Diretoria de Obras e Fortificações do Exército, o major Renato Nogueira, para servir no Campo de Instrução de Gerência, o major Dario Stucky de Albuquerque, e para servir na Comissão Especial de Obras, número 2, o major Joemil Lana Quinn Lopes.

Classificando, por necessidade do serviço, no 4.º R. 1.ª, o tenente-coronel da arma de Infantaria, Otávio Mendes de Oliveira.

Incluído, por necessidade do serviço, no Quadro de Estado-Maior da Armada, o coronel da arma de Cavalaria, Arald Ramalho de Castro, o coronel da arma de Cavalaria, Eudes Marques, e o tenente-coronel da arma de Artilharia, Raul do Prado de Azambuja.

ASTRO, O CARTE MANTENDO A NOITE APRESENTOU A NOITE PASSADA E NÃO ATENDEU AO CHAMADO DESTA MANHÃ! SABE ONDE ELE ESTÁ? CONTINUE ALGUMA ANTES DE SAIR?

MALITO LUGAR! TOM OBTVEU AQUELA VINGANÇA! A MARTE E EU FICAMOS ESTUDANDO, ESTUDANDO! FARTO DISTO!

BEM, CAPITÃO FORTE, ELE NÃO DISSE NADA! NÃO...

MUITO BEM! ENTÃO TENHO QUE CONSIDERAR O CADETE MANNING COMO DESERTOR... SUJEITO A PRISÃO IMEDIATA!

O SONHO E A TRISTEZA

OTHON RIBAS

Até em Niterói! Até lá já está sendo feita uma reforma radical no edifício do foro. Não sabemos se o problema ficará inteiramente resolvido com as obras que levam a efeito, a verdade, porém, é que o Tribunal do Estado do Rio vai surgindo com o aspecto de casa nova.

Aqui, continuam as esperanças dos projetos. Fabulosos há uns anos atrás, contudo, mal imaginados, uma vez que já se fala na insuficiência do último para conter tudo quanto deve ali se encontrar.

Talvez que se fale assim para dar outra oportunidade a fim de que seja estudado um novo projeto. A vida aqui continuará a ser a dos projetos, e por muito tempo, tal é a inatividade dos responsáveis pelo problema.

A administração do Tribunal de Justiça não parece estar cuidando do assunto. A Ordem dos Advogados silêncio. Parece que estão todos satisfeitos com as instalações sujas, velhas, ou então espalhadas pela cidade, mistando de andares, aquelas que tem que dar as suas voltinhas diárias pelos cartórios.

Mas a compensação é que vez por outra alguém fala na coisa formidável que será o foro do futuro. O restaurante de primeira será instalado. Os elevadores: dezenas deles, subindo rapidamente, evitando as filas. E tudo limpo. Nem poeira, nem cheiros desagradáveis. Todos os juizes e cartórios num edifício só. Até os tabuleiros.

E vão os militantes vivendo dessa mentira gostosa. Onde será, onde? Ali no Castelo, não estão vendo? Bem ao lado do Ministério da Fazenda. Ou então, ali mesmo na rua D. Manoel. Ocupando o espaço dos três pardieiros atuais. Um edifício maravilhoso, com terrace para o lanche, lugar para estocar os automóveis, dando para ruas limpas. E a vista! Todas as janelas dando para o mar.

O trabalho será um prazer. Os cartórios cheios de "candelários", os juizes dando sentenças excelentes, tais serão os benefícios da paisagem.

Isso tudo pensam os infelizes enquanto aguardam a sua vez nas intermináveis filas dos elevadores, e depois de haverem lutado para manter o equilíbrio quando procuravam chegar ao Fóro passando pelas ruas circunvizinhas enlameadas de lama, de cascas de banana. Uma lama toda especial, que não existe em lugar nenhum do mundo, que vai escorregando daquele monumental depósito de lixo que está sendo cultivado para regalo dos que frequentam o Fóro, bem ali na cara do Tribunal.



A POSSE DO NOVO SUBCHIEFE DO E. M. DA AERONAUTICA — O brigadeiro Henrique Fleiss, recentemente nomeado subchefe do Estado-Maior da Aeronautica, tomou posse daquele cargo, contando o ato com a presença de altas patentes militares, congressistas e destacadas figuras dos meios administrativos e sociais do país. Falaram, na ocasião, os brigadeiros Alves Sico, chefe do Estado-Maior da Aeronautica, Francisco Corrêa de Melo e, finalmente, o novo titular daquela subchefia. Na foto acima, um aspecto colhido na ocasião.

COMPANHIA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES CIVIS E HIDRÁULICAS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 27 de Outubro corrente, às 16 horas, na sede da Companhia, à Avenida Maracá, Câmara n.º 350 - 3.º andar, a fim de tomar conhecimento da renúncia do Diretor Técnico e proceder à eleição de seu substituto, na forma dos Estatutos em vigor, e tratar de interdições legais.

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1952.

(a) IGNACIO CARNEIRO DE AZAMBUJA — Diretor-Presidente.

NA PASTA DA MARINHA

Nomeando, comandante de Base Naval, o capitão de mar e guerra, Levy Araújo de Paiva Melia, em virtude da exoneração do capitão de mar e guerra, Carlos de Faria.

Nomeando, internamente, escriturários, classe E, Adeuza Bonfim de Melo, Marilda Duarte de Oliveira, Maria Melo dos Santos e Aure Terezinha Matheus Ivo.

NO DASP — Suplimento de cargo provisório da classe H da carreira de oficial administrativo, do Quadro Permanente, em virtude da promoção de Admar Salgado, devendo a dotação correspondente ser levada a crédito da conta corrente do mesmo quadro deste Departamento.

O presidente da República assinou as seguintes decretos na pasta da Guerra:

Nomeando, por necessidade do serviço, o chefe da 11ª C. R., o coronel da arma de Infantaria, Alcebades Garcia Rosa; diretor do Arquivo do Estado, o coronel da Companhia de Infantaria Custódio Spolidoro dos Santos, sendo, em consequência, incluído no Quadro Suplementar Geral; chefe do Gabinete da Diretoria Geral do Serviço Militar, o coronel da arma de Infantaria, Aníbal José de Oliveira, sendo, em consequência, transferido do Quadro Ordinário (10ª R.) para o Quadro de Estado-Maior da Armada; chefe do Estado-Maior da Armada, o coronel da arma de Infantaria, Vasco Kropf de Carvalho, sendo, em consequência, incluído no Quadro de Estado-Maior

Recordando a Rodada no Tempo e no Espaço

A Estatística de Dois Anos Atrás — O Flamengo x Bangu e o Chamado "Clássico da Paz" — Números e Mais Números

De MARIANO JÚNIOR

Damos abaixo os números dos jogos da rodada que começa hoje, de dois anos atrás. Por eles os leitores podem ter uma idéia dos encontros no tempo e no espaço. Principalmente do Flamengo x Bangu, agora que o clube de Moça Bonita virou "grande".

Vasco x América

1950 — Turno — 4.ª rodada — dia 3 de setembro — Local: Campo do Vasco — Renda: Cr\$ 171.250,00 — Vencedor: América, 3 x 2 — Tentos: Dimas (2), e Osvaldinho (penalty), para os rubros, e Ademir e Maneca, para os vascaínos. Retorno — 14.ª rodada — dia 23 de janeiro de 1951 (Decisão) — Local: Estádio do Maracanã — Renda: Cr\$ 1.577.014,00 — Vencedor: Vasco, 2 x 1 — Tentos: Ademir (2) para os cruzmaltinos, e Maneca, para o América.

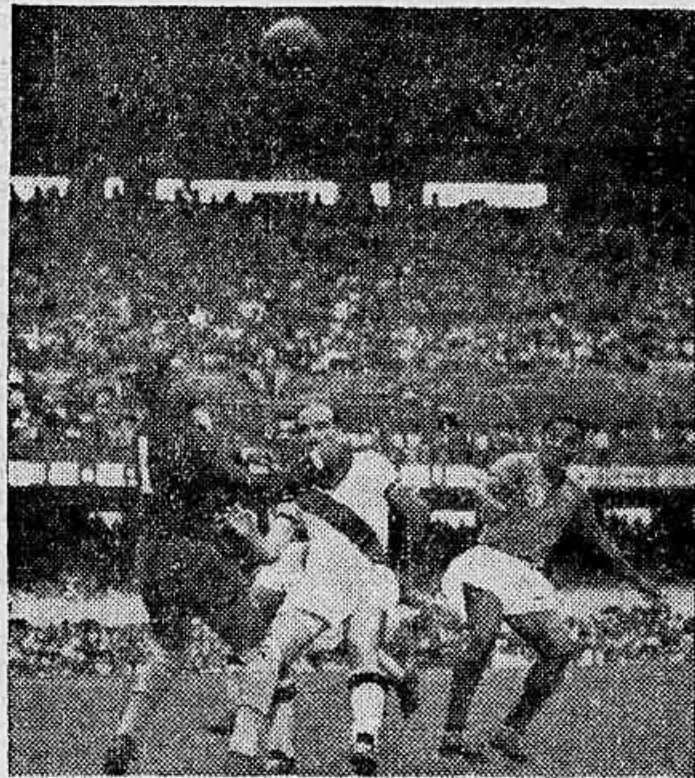
1951 — Turno — 11.ª rodada — dia 20 de outubro — Local: Estádio do Maracanã — Renda: Cr\$ 543.071,00 — Vencedor: América, 2 x 1 — Tentos:

da: 79.153,00 — Empate, 2 x 2 — Tentos: Orlando (2), para os tricolores, e Maxwell e Alcino, para o Olaria. Retorno — 2.ª rodada — dia 5 de novembro — Local: Estádio do Maracanã — Renda: Cr\$ 74.534,00 — Vencedor: Olaria, 2 x 1 — Tentos: Washington e Alcino, para os olarianes, e Camano, para o Fluminense.

1951 — Turno — 9.ª rodada — dia 7 de outubro — Local: Campo do Fluminense — Renda: Cr\$ 107.115,00 — Vencedor: Fluminense, 5 x 1 — Tentos: Carlyle (2), Joel (2), e Telê, para o Fluminense, e Cidinho, para o Olaria. Retorno — 6.ª rodada — dia 2 de dezembro — Local: Campo do Olaria — Renda: Cr\$ 154.035,00 — Vencedor: Fluminense, 2 x 1 — Tentos: Carlyle e Telê, para os tricolores, e Jair, para o Olaria.

Botafogo x Bonsucesso

1950 — Turno — 8.ª rodada



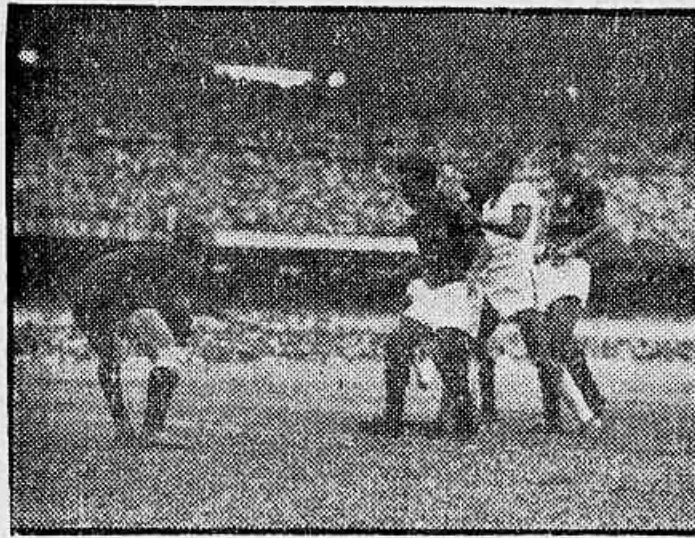
Vasco x América nem sempre foi um "clássico da paz"

Dimas (2), para o América, e Ipojuca, para o Vasco. Retorno — 11.ª rodada — dia 6 de janeiro de 1952 — Local: Campo do Bonsucesso — Renda: Cr\$ 26.745,00 — Vencedor: Vasco, 2 x 0 — Tentos: Maneca e Noca.

Flamengo x Bangu

1950 — Turno — 2.ª rodada — dia 20 de agosto — Local:

— dia 1 de outubro — Local: Campo do Bonsucesso — Renda: Cr\$ 23.263,00 — Vencedor: Botafogo, 2 x 1 — Tentos: Cesar e Valter, para o Botafogo, e Telê, para o Bangu. Retorno — 10.ª rodada — dia 31 de dezembro — Local: Campo do Botafogo — Renda: Cr\$ 14.238,00 — Vencedor: Botafogo, 1 x 0 — Tentos: Paragualo.



Flamengo x Bangu é velha rixa

cal: Estádio do Maracanã — Renda: Cr\$ 428.316,00 — Vencedor: Bangu, 6 x 0 — Tentos: Moacir (2), Zizinho, Joel, Simões e Sula (penalty). Retorno — 13.ª rodada — dia 21 de janeiro de 1951 — Local: Estádio do Maracanã — Renda: Cr\$ 269.092,00 — Vencedor: Bangu, 4 x 3 — Tentos: Joel (2), Zizinho e Pinguela, para os banguenses, e Durval (2) e Esquerdinha, para os rubroneiros.

1951 — Turno — 5.ª rodada — dia 9 de setembro — Local: Estádio do Maracanã — Renda: Cr\$ 449.908,00 — Vencedor: Bangu, 2 x 0 — Tentos: Nívio e Joel. Retorno — 8.ª rodada

1951 — Turno — 5.ª rodada — dia 9 de setembro — Local: Estádio do Maracanã — Renda: Cr\$ 449.908,00 — Vencedor: Bangu, 2 x 0 — Tentos: Nívio e Joel. Retorno — 8.ª rodada

1950 — Turno — 6.ª rodada — dia 17 de setembro — Local:



O Olaria em 1950, surpreendeu o Fluminense

— dia 15 de dezembro — Local: Estádio do Maracanã — Renda: Cr\$ 466.996,00 — Vencedor: Flamengo, 2 x 0 — Tentos: Hermes e Esquerdinha.

Fluminense x Olaria

1950 — Turno — 1.ª rodada — dia 12 de agosto — Local: Estádio do Maracanã — Renda:

Campo do C. do Rio — Renda: Cr\$ 7.331,00 — Vencedor: Canto do Rio, 4 x 3 — Tentos: Raimundo (2), Lupércio e Edesio, para os niteroienses, e Cosme (contra, Carlyle e Reginaldo, para os "alvos"). Retorno — 10.ª rodada — dia 31 de dezembro — Local: Campo do São Cristóvão — Renda: Cr\$ 2.620,00 — Vencedor:

(Conclui na 11.ª página)

MAIS UM "CLÁSSICO DA PAZ" NA HISTÓRIA DO CAMPEONATO

ESPERANÇAS EM CAMPOS SALES

ADEMIR



A "estrela" brilha

Oto Tomou Providências Para Surpreender o Grande Esquadrão de São Januário — Os "Teams" Para Logo Mais

Esta tarde no Maracanã Vasco e América estarão frente a frente em mais um "clássico da paz". E, evidentemente, os dois clubes justificam a expectativa em torno desse confronto, pois se de um lado o Vasco colocará seu quadro completo, o América apresentará uma novidade no seu ataque: o meia Genê que jogará na posição de Raulinho.

O VASCO
Gentil Cardoso não encontra problemas em sua equipe. Todos os titulares ostentam ótimas condições físicas e os treinos da semana deram ao técnico vasco confiança plena na vitória desta tarde. Não haverá alteração no quadro. Sairão da concentração (Freguesia-Ilha do Governador) diretos para o Estádio.

O AMÉRICA
Oto Gloria enfrenta pela primeira vez na América um problema para a equipe. O zagueiro Osmar está gripado e o seu estado não apresentou melhoras até ontem. Todavia com o tratamento a que está sendo submetido é possível que Oto Gloria possa contar com o jogador.

Oto Gloria (ainda com dúvidas na zaga) designará a seguinte equipe: Osni, Joel e Osmar (ou Edson), Rubens, Osvaldinho e Ivan; Guilherme, Maneca, Leonidas, Genê e Jorginho.



Os "americanos" estão esperançosos de uma surpresa, hoje, frente ao Vasco da Gama.

Treinou Completo o Líder da Tabela

Os Que Estavam Resfriados Voltaram ao Gramado — Orlando, Inclusive — Simões Continua no Comando do Ataque

O jogador líder do campeonato carioca treinou, ontem pela manhã, realizando o apronto para sua peleja na rua Bariri, com todos os seus elementos, inclusive os que tinham sido poupados dos exercícios, durante a semana, por motivo de saúde. Assim é que Orlando, Didi e Telê estiveram em ação, evidenciando que já estão suas escalas garantidas para o encontro de amanhã.

SIMÕES NO COMANDO
Simões continua no comando da defesa tricolor. E tanto isso é verdade que Marinho, seu provável substituto, foi conservado no time de baixo. O que demonstra não existir nenhuma modificação para a luta com o Olaria.

GOALS DE QUINCAS
O treino de conjunto durou 70 minutos e foi vencido pelos titulares por 2 x 0, "goals" de Quincas. O quadro titular formou com Veludo; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Simões, Didi e Quincas. E o suplente com Castilho; Getúlio e Duque; Vitor, Nilo e Jair; Edson, Vilalobos, Marinho, Zé Henrique e Didi.

Confirmada a Escalação de Geraldo na Extrema

PIRILO NÃO PODE DIRIGIR O TREINO REALIZADO ONTEM — O "APRONGO"

Em virtude de se encontrar acamado, consequência de forte gripe, o técnico Piriло foi substituído, no treino de ontem, realizado em General Severiano, objetivando a peleja frente aos rubroneiros, pelo seu auxiliar, Paulo Amaral. O exercício teve a duração de 30 minutos, e serviu para que fossem ultimadas as considerações sobre o quadro para o jogo de domingo.

GERALDO EM FOCO
O treino realizado na tarde de ontem, ofereceu os seguintes detalhes: Empate, 1x1, tentos de Zéinho e Vinícius.

Os quadros atuaram com as seguintes formações:
TITULARES: Osvaldo; Maia, Gerson e Floriano; Juvenal, Ruarinho e Santos; Geraldo, Bravo, Zéinho e Braguinha.
SUPLENTE: Gilson; Tomé e Brito; Bob, Richard e Calles; Mangarabiba, Rubinho, Dino, Vinícius e Baduca.

Mais Cadeiras em Bariri

O Olaria, na expectativa de uma arrematada excepcional, providenciou a colocação de mais setecentas cadeiras numeradas, para que o público possa assistir o seu encontro com o Fluminense, sem apêlos.

As orelhas ARDEM
Deodato Maia (25 anos, 1 metro e 80, "O" de penacho da Câmara Municipal) explicava, ontem, na redação, no Rio Duarte, o julgamento de Pinheiro: "Pois é, seu Rui, Pinheiro teve 'surris' porque é 'primário'. Rui Duarte balançou a cabeça: 'E como é que Godofredo foi suspenso e não teve esse negócio?' O Deodato fez um esforço: 'Mas Pinheiro é primário, você sabe, Godofredo não é. Rui atalhou, muito sério: 'Godofredo? Pois se é só o que ele é. Ninguém mais 'primário' do que ele Deodato, deixa de coisa'..."

EXTRAÇÕES SEM DOR
Geraldo Romualdo, em "Jornal dos Sports": "Mas há vinte anos que os clubes brigam com os juizes, e vice-versa". Do sr. Giampaoli Pereira: "Ainda é cedo para Barbosa, mas está chegando a hora de Ernani". Do sr. José Lins do Rego, entusiasmado cada vez mais: "Devemos confiar". Do sr. Paulo Rodrigues fazendo uma denúncia: "Jogariam para o arco do goleiro tricolor cacos de vidro e pó de milho", pois sim!...

LOTAÇÃO COMPLETA
Zukenman explicava na redação do "Diário da Noite" ao Zé Araújo e quase cai para trás. O estádio estava cheio, seu Zé. Parecia dia de jogo. Zé Araújo levantou a cabeça da máquina, deu um sorriso: "Aquele estádio sempre está cheio dia de treino, Isaac. Você é que está vendo coisas. Não vê que bem junto está a Praia do Pinto, Isaac?..."

O "LEITEIRO"
Castilho deu força à onda do "leiteiro" no dia em que apareceu numa reportagem cercado de garrafas de leite. Depois, Castilho passou a achar ruim. Agora está julgando que é perseguido. Tanto que repórteres tricolores pedem "respeito ao leiteiro". Efectivamente, o fetiche virou contra o leiteiro...

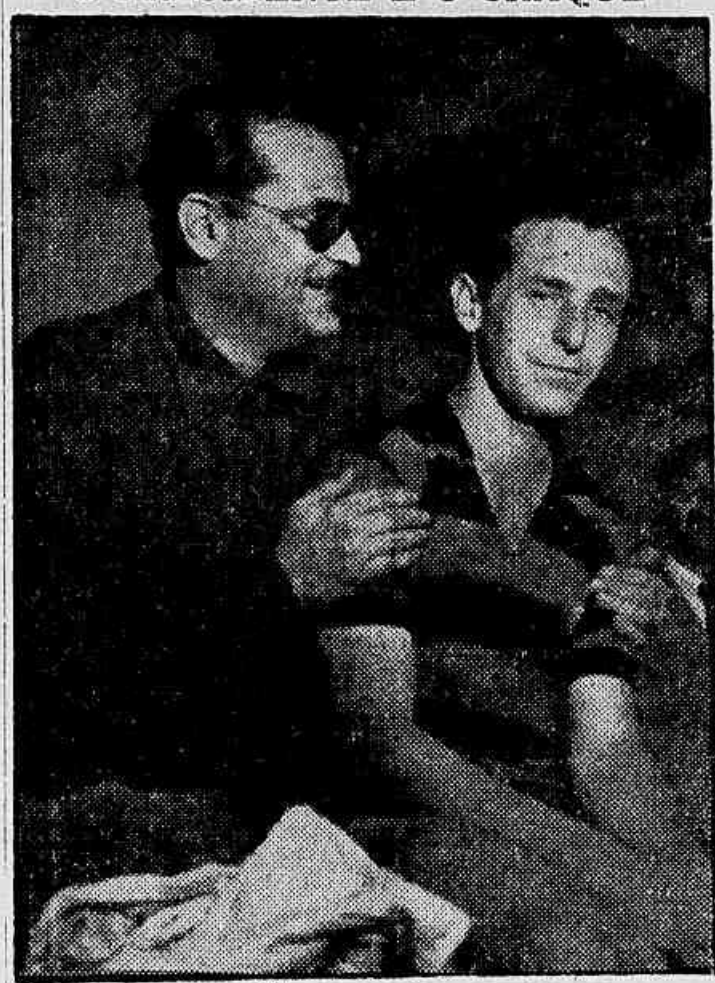
O INQUÉRITO
Na porta do Cineac Zoulo Rabelo, do Departamento de Arquivos, explicava numa roda a dificuldade que irá encontrar, muito breve, para designação dos juizes: "Vocês estão sendo bem. Toda rodada um clube pede abertura de inquérito contra um juiz. Vamos acabar sem apitadores". O Abílio da Almeida, do São Cristóvão, citou: "Nos também vamos pedir abertura de um inquérito". E Zoulo: "Contra mister Thomas?". Resposta: "Não, contra o team todo!..."

ESTORIA
E, por último, vem a história do Parão. Flávio dava instruções no treino: "Vocês, Parão, não deixa Zizinho encostar, chute logo de qualquer maneira para frente". E o zagueiro: Chutar quem, seu Flávio?

SUPER XX

No Apronto da Gávea: Três Goals em Trinta Minutos

O PRESIDENTE E O CRAQUE



Gilberto com Leone

Joel Foi Poupado — Paulinho Entrou no Lugar do Extrema Titular — Volta à Concentração

No apronto realizado na manhã de ontem, na Gávea, os titulares do Flamengo, demonstrando a boa condição em que se encontra a sua ofensiva, marcaram 3 goals em trinta minutos, tempo justo do exercício. O "artilheiro" da prática foi o meia paraguaio Benítez, com 2 goals. Esquerdinha marcou o terceiro Zagalo o único dos suplentes.

JOEL POUPADO
O ponteiro Joel, conforme nossa reportagem tinha informado, não praticou. O Departamento Médico rubroneiro considerou necessário que o jovem craque fosse poupado do coletivo, certo de que o jogador ainda se ressentia de uma contusão nas costelas. No lugar de Joel entrou o ponteiro juvenil Paulinho, que se conduziu bem.

AJUSTE
O conjunto rubroneiro, como acontece todas as sextas-feiras, foi mais um ajuste de linhas. Findo o exercício os craques retornaram à concentração da estrada da Gávea onde estão concentrados desde quinta-feira para a peleja de amanhã.

O quadro, não surgindo qualquer imprevisto, e já se tendo a certeza da escalão de Rubens, que inclusive pôde treinar ontem, e o mesmo que vem atuando desde o Fla-Flu: Garcia, Leone e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Rubens, Adão, Benítez e Esquerdinha.

Depende de Olavo a Escalação
Somente amanhã pela manhã, o técnico Delio Neves, escalará o quadro para a peleja contra o Fluminense, isto porque, Olavo está dependendo de um teste de campo para ser integrado no time. Acrescenta-se que as possibilidades do médio são bastante remotas, de vez que sua condição oferece margem para preocupação.

HILTON VIANA
E' mais certo atuar em substituição a Olavo, Hilton Viana, que para isso já está preparado, tendo mesmo evidenciado ótima forma, nos treinamentos a que foi submetido durante a semana. Salvo portanto, outros fenômenos imprevisíveis, o conjunto deverá alinhar com: Celso; Osvaldo e Jorge; Hilton Viana (Olavo), Moacir e Ananias; Lupércio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.

VOLEI
Pronta a Seleção Carioca
Enquanto a direção da Federação Metropolitana de Volei trabalha ativamente no sentido de contornar o impasse da falta de dinheiro para o envio de suas representações à Porto Alegre, Paulo Azeredo e Wilson Barroso não descuram da forma técnica e física de seus pupilos. Os preparativos técnicos das Seleções Masculina e Feminina não sofreram alteração de continuidade, prosseguindo todos com a mesma disposição e otimismo quanto a figura dos cariocas no Campeonato Brasileiro.

De um lado, a equipe de homens treina sob a orientação de Paulo Azeredo e de outro as "estrelas" obedecendo as instruções de Wilson Barroso. Tanto o "six" masculino como o feminino encontram-se prontamente em bom estado de preparo, em condições favoráveis de representar o Volei Carioca no Campeonato Brasileiro.

SELECIONADO O QUADRO MASCULINO
Para formarem a seleção cariocas foram escolhidos os seguintes jogadores: Hugo, Nilton, Gilberto, Berne e Gilson, do Fluminense; Lucio e Condição do Flamengo; Coqueiro, do Siro; William, Mario e Rodolfo, do Tijuca.

DECISÃO DO JUVENIL
Pelo Super-Campeonato Juvenil de Volei, jogado hoje no ginásio do Tijuca T. C., a 2.ª partida da série "melhor de três", as representações do Grêmio T. C. e do Fluminense.

Um Jogo Menor em Figueira de Melo

OS ALVIAZUIS

São Cristóvão e Canto do Rio Disputam a "Lanterna" - Quadros

O encontro desta tarde em Figueira de Melo entre São Cristóvão e Canto do Rio, tem para os adeptos dos "cadetes" um sabor de desforra.

Isso para os sancristovenses, pois para os canteiros a questão é outra. A derrota de 2 a 1 frente ao Olaria, em seu próprio campo, credenciou o Canto do Rio como adversário sério para o São Cristóvão. Será um jogo de igual para igual.

O S. CRISTÓVÃO
O sabor da goleada de domingo último frente ao Flamengo ainda amargura os sancristovenses. E é por isso que Ramiro quer apresentar na tarde de hoje melhor impressão. Há, por exemplo a modificação na zaga. Indio entrará na equipe, passando Laerte para a marcação do ponta.

Na manhã de hoje, Ramiro, o técnico "cadete", submeterá Geraldino a um teste. Aprovado, será lançado na ponta direita, de outra forma esta posição caberá a Calisto. Esse o problema dos "cadetes" para o encontro de hoje.

O CANTO DO RIO
Já por seu turno o técnico Newton Adnet não encontra dificuldades para a formação de sua equipe para a peleja de logo mais. Os niteroienses aguardam apenas o momento da luta para demonstrar a sua capacidade, pois não desamiam ficar com a "lanterna" do campeonato carioca.

AS EQUIPES
Já com o trio final modificado o São Cristóvão pisará o gramado assim constituído: Luiz Borrachá; Laerte e Indio; Nei, Bulau e Zé Alves; Geraldino ou Calisto, Humberto, Nono, Ivan e Carlinhos.

O Canto do Rio formará com Marujo; Wagner e Camê; Mariaze, Edis e Zé de Souza; Binho, Carango, Edir, Almir e Jairo.

Genuíno no América?
Entenda-se que o América convidou o contra-atacante Genuíno, para ingressar nas suas fileiras, quando esteve no Rio, na última rodada. Genuíno está propenso a aceitar.



Zé de Souza, Valter e Wagner, do C. Rio.

Voltará o Sistema de Comum Acordo

Convocado o Conselho Arbitral

Já foi convocada para terça-feira vinda, às 20 horas e 30 minutos, uma reunião do Conselho Arbitral da Federação Metropolitana de Futebol. Nesta reunião, será discutido o caso dos juizes, uma vez que os clubes persistem em impugnar arbitros do quadro de contrateados. Malcher não serve para o Botafogo e o Bangu, enquanto Mario Viana não entra nos sortidos dos jogos do América, e Sidney Jones, do Olaria.

Apurou a nossa reportagem que pretendem ressurgir o antigo critério do comum acordo, que praticou por várias vezes. De qualquer maneira, a skua-

Oferta do Fluminense Para Obter Chiquinho

O Fluminense ofereceu ao Cruzeiro, de Belo Horizonte, 170 mil cruzeiros pelo passe do ponteiro Chiquinho. Ao que se informa, porém, o Cruzeiro, não aceitará esta proposta.

Notável o Apronto de QUINTO

"Cravou" 63", os 1000 Metros, Com Grande Ação

FALAM OS "BROTOS"

"Zé Gaúcho é a Força Incontestável"

Grande a luta para a conquista da Montaria do Filho de Origan — A "Endiabrada" CALENDULA, Temível Adversária do Favorito — "Qualquer Montaria é Sempre Uma Possibilidade" — "GOOD FRIEND só na Arca Leve"

Depois de uma vitória acidentada, volta a competir na tarde de hoje o cavalo ZÉ GAUCHO, que mais uma vez levará a melhor sobre os seus competidores. O jockeiro de Antonio Barbosa, cavaleiro do parêde de terceiro categoria, devendo ser conduzido pelo ginecete "luso" Manoel Henrique.

LUTA
Machado, piloto de Jazz, dava também o seu palpite: — A primeira colocação que o cavalo Jazz conseguiu aqui na Gávea, um terceiro lugar, vive ocasião de dirigilo, e o jockeiro de Antonio Barbosa, ao levar a melhor sobre os "parêdes" do parêde. Neste instante Manoel Henrique, que passa como que a "despistar", mas ao nosso chamado não se negou a um dedinho de prosa; muito rapidamente assim falou o ginecete "luso".

— Levo demasiada fé em meu piloto, mas como não tenho a certeza, prefiro aguardar os acontecimentos. Já de passagem para o café do "paddock", encontramos o Lido Lins, que acabara de voltar da pista. Muito afeto, falou ao somente assim o piloto da "endiabrada" Calendula.

— Em parêde de aprendizes não há favoritos, todos são iguais. Por isso minha pilotagem da será grande adversária no parêde, muito embora só se fale do Zé Gaúcho. O último que falou foi o J. Ramos, exatamente o vencedor do parêde de aprendizes de terceira categoria disputado na derradeira vez: — O Good Friend não gosta da pista pesada e por isso somente na seca, portanto, não se pode apostar no cavalo, pois o mesmo, seja qual for o animal, por isso o Statano deverá por menos fazer figura.

Antes de deixarmos o L. Leite, já ao nosso lado o Severino

Homney Girl Agrada Muito Com os 37" Para os 600 Metros — Ombu Corria Com "Ganas", Apesar de Contido

1ª CARREIRA	4ª CARREIRA
HARAMUN — lad — 600 em 40" 2/5, correndo suave.	ITAPORANGA — Rigoni — 700 em 44" 1/2, firme.
JEFFY — Moreno — 600 em 51" 2/5, corria firme.	CARRESE — A. Portillo — 700 em 44" 1/2, corria muito bem.
CAORE — Dornelles — 600 em 37" 1/2, bem.	ORTITA — Ulloa — 700 em 44" 1/2, corria muito bem.
MACO — Cunha — 700 em 45" 1/2, corria pouco.	OVIATION — Mezaros — 600 em 37" 1/2, 2/5, regularmente.
JOIO — B. Cruz — 700 em 45" 1/2, regularmente.	EMOAZE — Moreno — 600 em 42" 1/2, corria firme.
	BATACA — Dario — 700 em 44" 1/2, boa ação.

2ª CARREIRA	5ª CARREIRA
AL OINA — B. Cruz — 600 em 38" 1/2, correndo firme.	JACOBUS — lad — 800 em 54" 1/2, suave.
DUSTY — Mezaros — 800 em 52" 1/2, sem agredir.	MARATY — R. Martins — 700 em 47" 1/2, muito fácil.
ESCARLATE — Adão — 600 em 37" 1/2, 2/5, regular.	TANGOR — lad — 600 em 41" 1/2, suave.
"MISS WHITE" — Tavares — 600 em 38" 1/2, 2/5, regular.	TOROP — Brito — 800 em 54" 1/2, suave.
BARAFUNDA — Brito — 600 em 37" 1/2, 3/5, agredindo.	HOLLYWOOD — Domingues — 800 em 52" 1/2, regular.
EN-TOUT-CAS — Cunha — 600 em 37" 1/2, 2/5, deixando boa impressão.	CRAMBE — A. Portillo — 800 em 52" 1/2, 2/5, correndo.
AVANCE — Graça e MAR — 600 em 38" 1/2, 2/5, melhor para Avance.	PIRINO — A. G. Silva — 600 em 37" 1/2, 2/5, boa ação.
	JEQUIN — Mezaros — 700 em 47" 1/2, regular.
	JOIALISTA — J. Costa — 700 em 46" 1/2, fácil.

3ª CARREIRA	6ª CARREIRA
ENERGY — R. Martins — 600 em 38" 1/2, suave.	LUISIANA — Geraldo — 600 em 38" 1/2, 2/5, bem.
SERIGOTE — A. Portillo — 600 em 37" 1/2, correndo bem.	PILANTRA — D. Silva — 600 em 38" 1/2, 2/5, firme.
OTOMANO — B. Cruz — 600 em 38" 1/2, 2/5, com sobras.	

O DIARIO CARIOCA aponta:

Duplas
MINGUINHO — VAICO
ZE GAUCHO — CALENDULA
ELIDA — ELEDOL
CURRAGH — MISS JUDY
GOLDEN FLIGHT — HILEIA
SOL BONITO — PESADELO
BACON — MAR NEGRO
EL GRECO — MANGUARITO
ARENOSO — CRIADO

INFORMES PARA A REUNIÃO DE HOJE

1.º PAREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr\$ 35.000,00, Cr\$ 10.500,00 e Cr\$ 5.250,00 — ÀS 13,40 HORAS

Animais	St.	Ks.	Ct.	Jóquei	Treineiro	Última performance	Tempo Dist. Pista	Origem	Possibilidades	
1-1 Pracinha	2	53	25	A. Nahid	C. Tourinho	6.º p. R. Navarro-Pan	72"13-1.500	GL	R. G. Sul	Está em forma
2-2 Minguinho	7	58	25	N. Mota	C. Tourinho	5.º p. Bahari-Tirolis	112"35-1.500	GL	Argentina	Bom ajuda
3-3 Pracinha	8	53	25	P. Martins	J. G. Freitas	2.º p. Macanudo-Marav.	98"1-1.500	AD	Pernambuco	Não gostamos
4-4 Maravê	9	58	25	P. Tavares	B. Carvalho	2.º p. Macanudo-Ming.	98"1-1.500	AD	Argentina	Difícil vencer
5-5 Visolândia	10	58	25	S. Machado	A. Cordeiro	2.º p. Alvor-Balano	84"35-1.500	AD	Argentina	Molhorou e há 12
6-6 Napoleão	4	53	25	Não corre	J. G. Freitas	2.º p. Xirka-Macedonia	92"25-1.400	AD	R. G. Sul	Não acreditamos
7-7 Statano	6	53	25	J. Martins	D. Casias	2.º p. Deuse-Thachib	91"45-1.400	AD	Paraná	Não corre
8-8 Valco	1	53	40	D. Silva	W. Costa	2.º p. Morcego-Jang	90"25-1.400	AP	R. Janeiro	Levam alguma fe
9-9 Fogo Bravo	3	53	—	Não corre	W. Costa	2.º p. Come On-Caran	104"25-1.400	AD	S. Paulo	Chuvendo e rival

2.º PAREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: Cr\$ 30.000,00, Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00 — ÀS 14,00 HORAS

1-1 Zé Gaúcho	4	58	25	M. Henrique	A. Barbosa	1.º p. Macedonia-Mont.	92"35-1.400	AL	R. G. Sul	Novamente rival
2-2 Jazz	5	50	30	S. Machado	J. Pletio	6.º p. Zé Gaúcho-Maced.	92"35-1.400	AL	Pernambuco	Não gostamos
3-3 Calendula	8	50	40	L. Lins	J. G. Freitas	2.º p. Xirka-Macedonia	92"25-1.400	AD	S. Paulo	Pode ganhar
4-4 G. T. T.	9	50	30	A. G. Silva	G. Santana	6.º p. Xirka-Macedonia	92"25-1.400	AD	S. Paulo	Apenas ilusão
5-5 Macedonia	7	48	35	P. Labre	J. Viana	2.º p. Zé Gaúcho-Mont.	92"35-1.400	AD	S. Paulo	Agora é candidato
6-6 Statano	6	50	30	L. Leite	A. Cordeiro	2.º p. Zé Gaúcho-Maced.	92"35-1.400	AD	R. G. Sul	Não gostamos
7-7 Paris	1	50	30	P. Sousa	R. Freitas	2.º p. Zé Gaúcho-Maced.	92"35-1.400	AD	R. G. Sul	Não gostamos
8-8 Savoyana	3	50	30	J. Martins	O. Oliveira	2.º p. Zé Gaúcho-Maced.	92"35-1.400	AD	R. G. Sul	Não gostamos
9-9 Friend	2	50	30	J. Ramos	M. Mendonça	4.º p. Home Fleet-Xirka	105"15-1.400	AD	S. Paulo	Não tem chance

3.º PAREO — 1.500 METROS — PRÊMIOS: Cr\$ 40.000,00, Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 6.000,00 — ÀS 14,30 HORAS

1-1 Elida	6	58	30	D. Silva	A. Moraes	2.º p. Navarra-Amaral	90"45-1.400	AD	S. Paulo	E' o retrospecto
2-2 Marola	7	58	40	M. Henrique	M. Sales	8.º p. Navarra-Amaral	90"45-1.400	AD	R. G. Sul	Não tem chance
3-3 Eledol	5	58	35	J. Marchant	J. S. Silva	3.º p. Espadana-Lilas	82"35-1.300	AD	S. Paulo	Pode surpreender
4-4 Indayá	3	56	50	L. Meszoros	J. G. Freitas	2.º p. Nikar-Sarway	83"45-1.400	GL	S. Paulo	Correndo pouco
5-5 Amara	1	56	50	R. Martins	P. Gussio	3.º p. Navarra-Lilas	90"45-1.400	AD	R. G. Sul	Tem chance
6-6 Edanina	4	56	50	P. Tavares	M. Almeida	4.º p. Hildale-Esquia	110"45-1.400	AD	Paraná	Reaparece bem
7-7 Delta	2	56	30	R. Cruz	F. Schneider	8.º p. England-M. Judy	84"25-1.300	AD	M. Gerais	Bem no parêde
8-8 Corolina	8	56	30	A. Portillo	F. Schneider	8.º p. Esquia-Mancoré	116"25-1.300	AD	M. Gerais	Não gostamos

4.º PAREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr\$ 40.000,00, Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 6.000,00 — ÀS 14,55 HORAS

1-1 Curragh	3	58	25	F. Irigoyen	J. Zuniga	2.º p. Pauda-Lilas	78"15-1.500	GL	S. Paulo	Está a força
2-2 Starva	2	58	25	M. Henrique	J. Zuniga	4.º p. Pauda-Curragh	78"15-1.500	GL	S. Paulo	Boa ação
3-3 Lilac	7	58	25	C. Moreno	E. Coutinho	1.º p. Navarra-Amaral	96"30-1.500	AD	S. Paulo	Capaz de bilar
4-4 Navarra	1	56	25	O. Ulloa	E. Freitas	3.º p. Pauda-Curragh	78"15-1.500	GL	S. Paulo	Pode vencer
5-5 Prédica	9	58	—	Não corre	J. S. Silva	1.º p. Elida-Amaral	90"45-1.400	AD	S. Paulo	Novamente rival
6-6 Miss Judy	5	56	30	P. Tavares	R. Freitas	8.º p. Navarra-Amaral	90"45-1.400	AD	R. G. Sul	Não gostamos
7-7 Humilândia	8	56	30	A. Portillo	S. Antonuccio	2.º p. Pauda-Curragh	78"15-1.500	GL	S. Paulo	Não gostamos
8-8 Esquia	5	56	40	L. Rigoni	A. Felj	1.º p. El Glin-Mancoré	116"25-1.500	AD	Paraná	Levam muita fé

5.º PAREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr\$ 30.000,00, Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00 — ÀS 15,20 HORAS

1-1 G. Flight	10	54	35	L. Rigoni	J. Morgado	1.º p. H. Fleet-Oratia	90"25-1.400	AD	S. Paulo	Rival de respeito
2-2 Seretira	5	52	30	C. Moreno	R. Silva	2.º p. Pauda-Curragh	78"15-1.500	GL	S. Paulo	Cedo ainda
3-3 Hileia	2	52	35	R. Martins	A. Cordeiro	2.º p. Pauda-Curragh	78"15-1.500	GL	S. Paulo	Não tem chance
4-4 Naya	6	52	30	R. Martins	R. Amelida	12.º p. Catag-Novio	82"35-1.500	GL	S. Paulo	Não corre
5-5 Rayo	6	52	30	P. Tavares	G. Felj	4.º p. Orestes-Mandi	85"15-1.300	AD	R. G. Sul	Competidor
6-6 M. Portena	11	52	35	A. Rosa	B. Covarrubias	4.º p. Pauda-Curragh	78"15-1.500	GL	R. G. Sul	Contam ganhar
7-7 Xirka	7	52	40	A. Portillo	A. Sousa	1.º p. Navarra-Lilas	90"45-1.400	AD	Paraná	Não corre
8-8 Home Fleet	9	56	30	R. Martins	G. Santana	1.º p. Xirka-Maced.	92"25-1.400	AD	Paraná	Pode repetir
9-9 Bonia	3	50	40	U. Cunha	A. Moreira	2.º p. Pauda-Curragh	78"15-1.500	GL	S. Paulo	Tem chance
10-10 Elaci	9	54	40	S. Machado	A. Moreira	5.º p. Muriuri-Mandi	82"35-1.000	GP	R. Janeiro	Cedo ainda

6.º PAREO — 1.600 METROS — PRÊMIOS: Cr\$ 30.000,00, Cr\$ 10.500,00 e Cr\$ 5.250,00 — ÀS 15,50 HORAS

1-1 El Campeador	3	56	27	D. Moreira	C. Pereira	4.º p. Camaleão-Kurdo	82"45-1.300	AP	R. Janeiro	E' o retrospecto
2-2 Pesadelo	1	52	27	R. Martins	A. Moraes	6.º p. Camaleão-Kurdo	82"45-1.300	AP	R. Janeiro	Levam muita fé
3-3 Sol Bonito	2	51	59	C. Brito	L. Benitez	8.º p. Camaleão-Kurdo	82"45-1.300	AP	R. Janeiro	Não tem chance
4-4 Statano	5	52	30	R. Ribeiro	J. P. Pereira	6.º p. Camaleão-Kurdo	82"45-1.300	AP	R. Janeiro	Levam muita fé
5-5 Inetuvon	7	52	50	C. Moreno	M. Sousa	3.º p. Camaleão-Kurdo	82"45-1.300	AP	R. Janeiro	Levam muita fé
6-6 Inetuvon	6	52	50	A. Portillo	C. Rosa	5.º p. Camaleão-Kurdo	82"45-1.300	AP	R. Janeiro	Levam muita fé
7-7 Rio Verde	5	53	35	O. Ulloa	M. Almeida	4.º p. Camaleão-Kurdo	82"45-1.300	AP	R. Janeiro	Levam muita fé

7.º PAREO — 1.300 METROS — PRÊMIOS: Cr\$ 30.000,00, Cr\$ 9.000,00 e Cr\$ 4.500,00 — ÀS 16,20 HORAS

1-1 Bacca	12	56	30	D. Moreira	A. Moreira	2.º p. Pignale-S. A. Pua	102"1-1.600	AD	R. G. Sul	E' a força
2-2 Belano	15	56	30	B. Cruz	F. Schneider	3.º p. Oraci-M. Negro	117"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
3-3 My Prince	10	56	30	R. Ribeiro	R. Soares	10.º p. Buonatti-Reveur	96"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
4-4 Talcito	11	56	35	G. Costa	R. Soares	10.º p. Buonatti-Reveur	96"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
5-5 Gumbi	3	59	30	F. Irigoyen	A. Schiavon	10.º p. Oraci-M. Negro	117"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
6-6 Mandi	3	59	30	S. Machado	A. Cardoso	2.º p. Muriuri-Gladio	82"35-1.000	GP	S. Paulo	Capaz de bilar
7-7 Muriuri	6	59	30	R. Martins	R. Amelida	12.º p. Catag-Novio	82"35-1.000	GP	S. Paulo	Capaz de bilar
8-8 Bananal	12	54	35	C. Moreno	C. Pereira	5.º p. Oraci-M. Negro	117"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
9-9 Zambur	1	59	30	R. Martins	A. Felj	6.º p. Oraci-M. Negro	117"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
10-10 Orestes	7	53	35	U. Cunha	M. Almeida	1.º p. Mandi-Orestes	82"35-1.000	GP	S. Paulo	Capaz de bilar
11-11 Catag-Novio	4	54	30	S. Machado	C. Rosa	7.º p. Macabi-Mandi	96"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
12-12 Dingo	5	54	40	M. Henrique	M. Sousa	2.º p. Oraci-M. Negro	117"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
13-13 Galo	2	50	30	R. Ulloa	M. Rafael	5.º p. Pignale-Bacon	102"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
14-14 Mar Negro	10	50	30	A. Rosa	G. Felj	8.º p. Oraci-M. Negro	117"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
15-15 Mingo	14	50	30	D. Leite	C. Felj	8.º p. Oraci-M. Negro	117"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance

8.º PAREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr\$ 40.000,00, Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 6.000,00 — ÀS 16,50 HORAS

1-1 El Greco	9	60	25	F. Irigoyen	J. Zuniga	2.º p. Nallier-Toribio	87"35-1.400	AD	S. Paulo	Levam muita fé
2-2 Camaleão	4	59	30	R. Ribeiro	C. Felj	8.º p. Buonatti-Reveur	96"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
3-3 Matador	8	57	25	O. Ulloa	E. Freitas	4.º p. N. Comer-Veritable	80"1-1.400	AD	S. Paulo	Um dos prováveis
4-4 El Navarro	10	53	40	J. Marchant	M. Sousa	4.º p. Accordeo-M. Royal	96"35-1.400	GL	S. Paulo	Pode surpreender
5-5 Manteno	4	50	60	R. Martins	C. Covarrubias	12.º p. Marshall-Mand	81"45-1.600	AD	S. Paulo	Não tem chance
6-6 Presidente	12	59	25	R. Ribeiro	S. Antonuccio	2.º p. Tirolet-Best	96"35-1.400	AD	S. Paulo	Não tem chance
7-7 Corbete	5	49	50	U. Cunha	M. Almeida	3.º p. Oxford-S. Acacio	85"1-1.300	GL	D. Federal	Boa poule
8-8 Manguarito	3	53	25	C. Moreno	C. Pereira	8.º p. Camaleão-Kurdo	82"45-1.300	AP	S. Paulo	Sério competidor
9-9 Campeador	1	59	—	Não corre	C. Pereira	4.º p. Camaleão-Kurdo	82"45-1.300	AP	S. Paulo	Não corre
10-10 Marshall	2	52	25	A. Rosa	R. Soares	6.º p. Camaleão-Kurdo	82"45-1.300	AP	S. Paulo	Apenas para retardo

9.º PAREO — 1.400 METROS — PRÊMIOS: Cr\$ 40.000,00, Cr\$ 12.000,00 e Cr\$ 6.000,00 — ÀS 17,20 HORAS

1-1 Arenoso	13	51	25	B. Ribeiro	J. P. Pereira	1.º p. Trib-El Caudillo	80"35-1.300	GP	Argentina	Deve repetir
2-2 Rio	5	53	60	A. Rosa	O. Mota	10.º p. Buonatti-Reveur	96"1-1.600	AD	R. G. Sul	Não tem chance
3-3 Poca	3	49	—	Não corre	L. Tipod	8.º p. Arenoso-Tributaria	80"35-1.300	GP	Argentina	Não corre



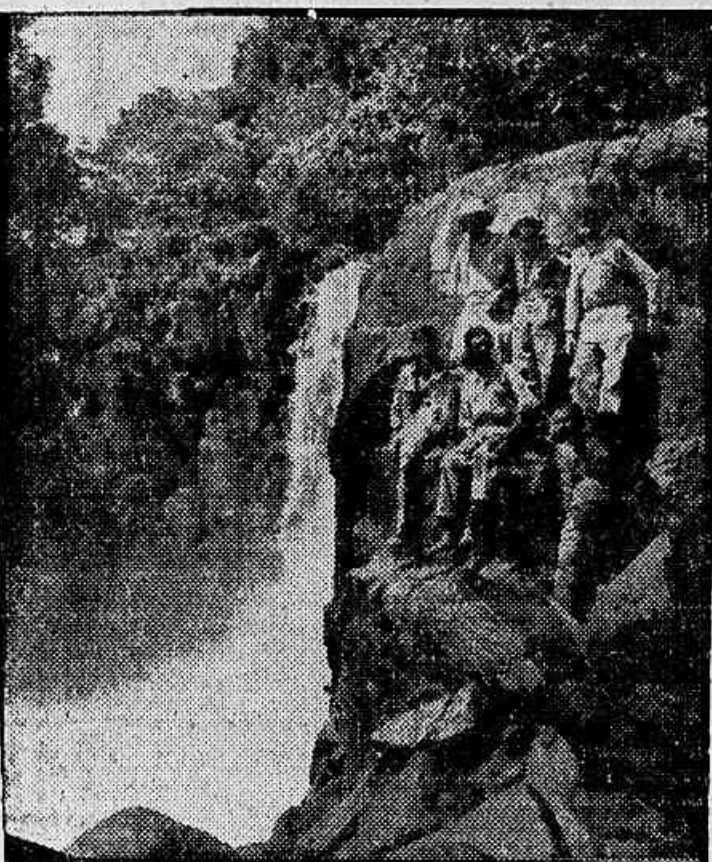
Os radialistas, ontem reunidos no Departamento Nacional do Trabalho, não conseguiram concordar no caso do aumento de salários.

Reunem-se Entidades Particulares

Será solenemente instalada, na próxima segunda-feira, dia 20, as 20.30 horas, no auditório do Ministério da Educação, a V Conferência Nacional das Organizações das Entidades Não Governamentais do Brasil, instituição cuja finalidade principal consiste em difundir os conhecimentos sobre as Nações Unidas, sua estrutura e seus propósitos, e estudar os assuntos pátrios que tenham conexão com esse organismo mundial.

A solenidade inaugural será presidida pelo ministro do Exterior. Paralelamente com a V Conferência haverá, no Ministério da Educação, uma Exposição sobre as atividades da ONU no Brasil, com a demonstração por vários meios do que os serviços dessa entidade vem realizando de prático em nosso país.

NA SELVA



Maufray e os companheiros num dos saltos da Cachoeira de Santo Antonio.

Resolvido a Ir Até o Inferno: Maufrays

MACAPÁ, 17 (De Alvaro da Cunha para ASAPRESS) — Monsieur Agarral, industrial francês e amigo de Maufray, enviou 10.000 cruzeiros para auxiliar sua expedição rumo a Tumucumaque. O dinheiro porém, quando aqui chegou, já Maufray havia partido.

Querendo prestar mais um auxílio ao tresloucado francês, o sr. Heldemar Maia, secretário geral do Território, designou o funcionário Aristeu Ramos para seguir imediatamente até a Cachoeira de Santo Antonio, no Jari, primeira etapa da expedição. E, como se tratasse da última oportunidade para se obter notícia de Maufray, o ASAPRESS enviou com o funcionário ao governo o

fotógrafo Humberto Crub, que colheu os flagrantes que ilustram a presente reportagem.

SEGUNDA ETAPA

Maufray e seus companheiros Vandeveldt, René Santa Maria e Ivan Laslo estavam hospedados num barracão da Empresa Jari Ltda., com viagem marcada para o dia 12 último. Havia conseguido um motor de pópa para levá-los até a aldeia dos índios Aparays, localizada acima do Rio Ipetinga, afluente do Jari, e distante cerca de 20 dias de viagem. O preço tratado fora de 20.000 cruzeiros.

Da maloca dos Aparays pretendem os expedicionários, com o auxílio de um matoiro selvicola, fazer o percurso Ipetinga-Tumucumaque, através de

(Conclui na 2.ª página)

AS VOLUNTÁRIAS



Com a presença da sra. Cordelia Vital e de grande numero de senhoras da colonia uniuense domiciliada nesta capital, teve lugar anteontem, no Palácio Guanabara, a fundação do Núcleo da Organização das Voluntárias do Amazonas nesta capital, por iniciativa da sra. Cristina Ribeiro Pereira, atual presidente daquela organização e que ora se encontra no Rio

O PLANO VITAL ESGOTARÁ AS NOSSAS DIVISAS NO EXTERIOR

Apesar Disso, Vai Faltar Dinheiro

O Plano Vital, (amplos melhoramentos para a cidade de) além dos inconvenientes já citados, representa mais o de gastar, forçosamente, as preciosas e cada vez mais escassas divisas do Brasil. A importação de cimento, material para o Metro, e de outros artigos estrangeiros, criará problemas dos mais graves para o país. E tudo isso quando o consumo nacional dos combustíveis líquidos — importados — aumenta de 25% anualmente. As divisas conseguidas com a venda do nosso café, mal dão para atender às compras do petróleo. No que diz respeito ao elemento — que vai ser tão necessário para as obras do Plano Vital — basta dizer que, no ano passado, foram gastos com a importação do produto 438.878 mil cruzeiros.

As obras do plano precisam de 10 bilhões de cruzeiros em cinco anos. Mas a renda proveniente do adicional de 2% e do aumento do imposto de vendas e consignações para 3%, será, apenas, de 439 milhões, como mostrou o vereador João Luis de Carvalho no parecer que acaba de oferecer ao "familiarizado".

(Conclui na 2.ª página)

Rio de Janeiro, Sábado, 18 de Outubro de 1952

Diario Carioca

O MÁXIMO DE JORNAL NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Adiada a Reclamação no Lloyd

O juiz da 5.ª Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho transferiu para o dia 20 o caso de 48 funcionários do Lloyd Brasileiro que protestaram contra o critério adotado pelo diretor da quebra autarquia por ocasião de reestruturação.

Defendendo o almirante Lemos Basto, o advogado Hiroshi Pimpão procurou, segundo alguns assistentes, tumultuar a audiência, falando desordenadamente por mais de uma hora, findo o que não pôde o juiz lavrar a ata dos trabalhos, pois nem sequer o dr. Pimpão conseguiu coordenar o que disse.

O diretor do Lloyd, almirante Lemos Basto, por sua vez não concordou com a tese apresentada por seu advogado, entrando os dois em conflito.

Protestam os 48 funcionários do Lloyd Brasileiro contra o que qualificam de "absurdo e imoral critério de classificação de vencimentos", quando de última reestruturação no Lloyd. Alegam os servidores que os amigos do sr. Lemos Basto foram apanhados com grandes vencimentos, até de cerca de 18.000 a 25.000 cruzeiros, enquanto os servidores dedicados com vários anos de serviço percebem baixos vencimentos.

A MAIORIA FOI CONTRA



Somente 3 sindicatos, na reunião de ontem, provaram a ideia de aumentar os comerciários

Recusam os Sindicatos Aumentar os Comerciários

NOVO IMPASSE NA CAMPANHA DO REAJUSTAMENTO

Não chegaram a um entendimento satisfatório os dirigentes do Sindicato dos Comerciários com os representantes dos sindicatos patronais.

Dos 35 sindicatos de que se

compõe a Federação do Comércio Atacadista, apenas três concordaram em conceder o aumento pleiteado pela classe dos empregados. Em face desta recusa da maioria dos sindicatos patronais, o sr. Luiz José Batista Guimarães, presidente do S. E. C. manifestou a decisão de levar sua classe ao dissídio, contra os sindicatos que se mantiveram na disposição de não conceder o aumento.

ESTÃO DE ACORDO COM O AUMENTO

Os sindicatos que se pronunciaram favoráveis a concessão do aumento, dentre de uma base justa, foram o do Comércio Atacadista de Pedras Preciosas, de Louças Tintas e Ferragens e Materiais de Construção.

CONCORRÊNCIA DESLEAL

Justicando a posição do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios, o sr. Nino Galo fez sentir a impossibilidade de atender as aspirações dos comerciários, em face das restrições que vem sofrendo o comércio atacadista de gêneros, sujeito como está a uma série de exigências, como selamento e tabelamento com margens muito reduzidas, a concorrência desleal que ao comércio legalmente estabelecido vem fazendo a COFAP e SAPS, que sem ônus algum vem comprando e vendendo mercadorias por preços que o comércio, cada vez mais agravado com impostos, não pode competir.

Identica declaração fez o presidente do Sindicato do Comércio de Frutas, sr. Lauro Leivas, frisando ainda a circunstância da escassez de licenças para importação de frutas e do tabelamento a que elas estão sujeitas.

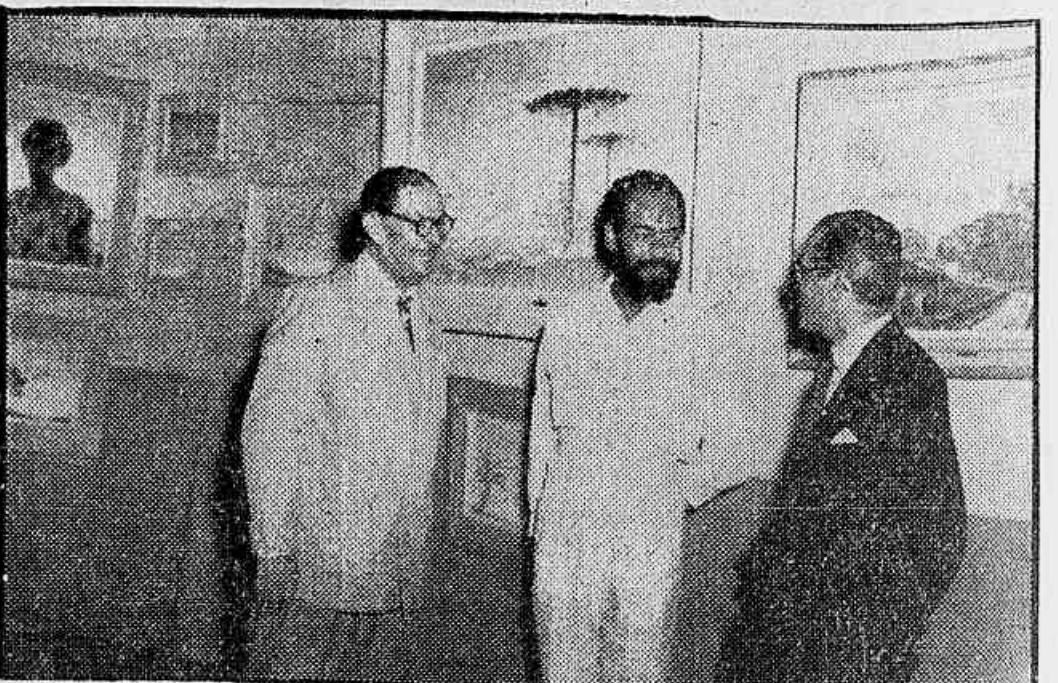
Morto Pelo Sentinela Norte-Americano o Pescador Napolitano

NAPOLITO, 17 (U. P.) — Um pescador napolitano de 22 anos de idade foi alvejado e morto na noite passada por uma sentinela naval norte-americana quando estava remando seu barco nas proximidades de um contratorpedeiro americano.

A vítima, identificada como Gerardo Potenza, morreu quando era transportada para o hospital.

As autoridades navais norte-americanas declararam haver aberto inquérito para apurar o caso.

O MULATO



O pintor patricio Barros, o "Mulato", quando da inauguração da quinta mostra de sua pintura nesta capital, palestrava com pessoas amigas no recinto do Assirio, onde continuará exibindo até o dia 25 do corrente.

OS "REACIONÁRIOS"



Democratas da AMES Denunciam Comunistas

"Os comunistas estão interessados em lançar a discórdia e a confusão no seio da classe estudantil carioca; e é justamente para protestar contra esta ameaça de infiltração vermelha dentro da classe que estamos aqui a Associação Metropolitana de Estudantes Secundários não pode ficar entregue aos interesses inconfessáveis de elementos extremistas", — declararam ontem na redação do D. C. alguns dos estudantes recentemente eleitos para a nova diretoria da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários.

A JUSTIÇA VAI DECIDIR

Por ocasião do VI Congresso Metropolitano de Estudantes Secundários recentemente realizado nesta capital — continuaram — os comunistas ao perceberem que sua influência junto aos congressistas estava ameaçada, resolveram convocar uma reunião extraordinária na sede do Liceu Literário Português para o dia seguinte à abertura dos trabalhos do congresso, pretendendo desse modo realizar uma eleição da qual somente eles participariam elegendo os seus próprios candidatos para os postos de comando da AMES. E conseguiram realizar os seus propósitos, pois conforme estava previsto, a referida reunião não contou com o comparecimento de nenhum outro elemento senão os próprios comunistas.

Ignorando tal reunião — protestaram — dirigimo-nos para a União Nacional dos Estudantes onde fizemos realizar as eleições para escolha dos novos dirigentes da AMES. Encontramos a ausência de comunistas no plenário porém não demos maior importância ao fato. No dia seguinte, porém, quando fomos registrar a ata com os nomes dos novos dirigentes da entidade tivemos a desagradável surpresa de saber que outros elementos ali haviam estado para registrar outra ata com outros nomes para diretores da AMES. A referida ata — continuaram — embora não tivesse sido felizmente para nós registrada, já havia sido proclamada. Apresentamos a denúncia ao juiz Moacyr Rebelo Horta, titular do Registro de Pessoas Jurídicas, o qual determinou imediatamente fosse o pedido suscitado até segunda ordem.

Estudantes da ala democrata esclarecem ao repórter os últimos incidentes ocorridos na AMES.

Descalabro na Administração do S.A.P.S.

O deputado Armando Falcão, do PSD, apontou ontem na Câmara graves irregularidades no Serviço de Alimentação e Previdência Social (SAPS). Desvio de verbas, perseguições a pequenos funcionários, não cumprimento da lei do salário mínimo, atraso do pagamento aos funcionários, estão incluídos na lista levada ao conhecimento do Chefe da Nação.

VERDADEIROS DESCALABRO

Tal denúncia do deputado o possedista representa o resultado de longos e apurados estudos realizados na vida administrativa daquele órgão por uma comissão parlamentar de inquérito.

Segundo o deputado, o balanço do SAPS, que deveria ter sido apresentado em março não foi concluído até a presente data. Relembra o missionário que tal fato foi motivo tempos atrás de uma intervenção do IAPETC que culminou com a demissão do presidente da autarquia — estranhado porque idêntica medida não tenha sido tomada naquele organismo da administração pública.

"Atualmente no SAPS existem apenas duas categorias de servidores — diz Armando Falcão: a dos protegidos e a dos prejudicados. A esta segunda classe constituída de motoristas, estívidores, servidores de restaurantes e outros, o SAPS está negando o pagamento das horas extraordinárias enquanto que para os primeiros não se cansa de dar polpudas gratificações em detrimento do salário-fome dos mais humildes".

Per mais incrível que pareça — diz o deputado — ainda existem naquele órgão servidores percebendo 600 e até 500 cruzeiros mensais quando a lei lhes garante salário de 1.200 cruzeiros. E nessa ordem de coisas vai o sr. Armando Falcão expor uma a uma todas as irregularidades que pôde constatar naquele órgão da administração pública.

O Bafo da Mulher Fantasma

Telegrama da Asapress, procedente de João Pessoa, dá notícia de que o trabalhador Manoel dos Anjos Nascimento, empregado da Fábrica Matarazzo, quando se dirigia para a sua residência, à rua São João, de frontou-se, na praça 2 de Novembro, com uma mulher de preto que lhe perguntou as horas. Sem dar atenção à mesma, respondeu aborrecido: "Sei lá de horas... Vá saber no inferno".

A mulher, então, soprou-lhe no rosto um bafo frio, que o deixou gelado de terror, desaparecendo após soltar um longo gemido. Manoel largou os objetos que conduzia, atirando-se a desabalada carreira, que só teve término quando atingiu a residência. A propósito, narra-se que anteriormente um funcionário da Câmara Municipal se deixou levar pela referida mulher — na esquina do Instituto Anatómico caiu desmaiado, para ser encontrado no dia seguinte, mergulhado na lama.

(Conclui na 2.ª página)